

PESSOAS e LUGARES

Jornal de Animação da Rede Portuguesa Leader +

Directora: Cristina Cavaco

www.leader.pt

II Série | Nº 50 - 2008



Animação Histórica em Lamego / João Linão

Em Destaque

Turismo Cultural



Beira Douro

Douro Sul

P 12 Fim-de-semana no Douro Sul

P 3 Perspectivas do PENT

P 4 e 5 Rotas e percursos LEADER

P 6 e 7 Turismo cultural no Douro Sul

Turismo cultural porquê?



Capuchinha / Beira Douro

O Programa LEADER+ tem desenvolvido um conjunto significativo de actividades intimamente associadas aos seus recursos naturais. Parece claro que o maior recurso dos territórios rurais são as pessoas. Com elas e por elas se deve fazer o desenvolvimento. É uma verdade inexorável, diria de palmatória. Mas o que é isto de pessoas nos territórios. Para alguns serão estatísticas, mas são mais, ou são tudo. As pessoas são a paisagem, as tradições, a agricultura, os rios, o artesanato, a gastronomia, enfim, são a cultura de cada território. São verdadeiras e genuínas denominações de origem que devem ser acarinhadas e protegidas. Percebemos hoje melhor do que nunca a importância da nossa cultura, porque há uma tendência de desenvolvimento, supostamente moderna e “evoluída”, que de alguma forma se assemelha à redução da biodiversidade no mundo vegetal. O desenvolvimento desenfreado a que se associa a globalização como causa ou efeito, é verdadeiramente transgénico, limitador da diversidade, com tendência para a uniformidade. Será um desenvolvimento sem memória. Deixará feridas, mas passará. Trabalhar com inteligência os valores da nossa cultura é o caminho para nos diferenciar. É o que é nosso, só nosso, e não é necessariamente pobre ou simples. O Turismo Cultural está hoje em amplo crescimento e Portugal tem uma importante diversidade e riqueza para oferecer. Os Grupos de Acção Local desde há muito que compreenderam esta possibilidade de criação de riqueza. Roteiros gastronómicos e religiosos, reabilitação de aldeias, encontros culturais, museus regionais, artesanato, enfim um conjunto de projectos e actividades que têm em comum a cultura de um povo. É pois uma boa aposta se nunca nos esquecermos de manter e preservar a nossa cultura de forma persistente e sem incertezas, contra ventos e marés, cidades e TGV, pontes e plataformas logísticas, auto-estradas e PIN.



Pedido de envio do Jornal Pessoas e Lugares

Nome:	
Organização:	
Função:	
Morada:	
	Código postal: -
Telefone:	Fax:
E-mail:	
Comentários:	

Recorte ou fotocopie, e envie para: DGADR, Rede Portuguesa LEADER+, Tapada da Ajuda - Edifício I - 1349-018 Lisboa

O **Pessoas e Lugares** - Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+ tem por objectivos divulgar e promover o LEADER+, assim como reforçar uma imagem positiva do mundo rural.

O **Pessoas e Lugares** tem uma periodicidade mensal e a sua distribuição é gratuita.

Se pretender receber o jornal **Pessoas e Lugares** preencha, por favor, o formulário anexo (recorte ou fotocopie) e envie para:

DGADR - Direcção-Geral de
Agricultura e Desenvolvimento Rural
Rede Portuguesa LEADER+
Tapada da Ajuda - Edifício I
1349-018 Lisboa

Telf.: 21 361 32 57
Fax: 21 361 32 77

Ou aceda ao site da Rede Portuguesa LEADER+ **www.leader.pt** e preencha, por favor, *on line* o formulário disponível no link **Pessoas e Lugares**.

No caso de desejar receber mais do que um exemplar de determinado número do jornal **Pessoas e Lugares**, para distribuir num evento, por exemplo, pedimos o favor de fazer chegar essa informação à DGADR com a devida antecedência. Obrigado.

Perspectivas do Plano Estratégico Nacional de Turismo

O mundo rural é um factor que diferencia a Europa dos restantes sítios mais ou menos distantes que o viajante busca. Na realidade, parte da nossa identidade – enquanto europeus – funda-se nas pessoas e nos lugares que os territórios rurais encerram. Muita da nossa diversidade, enquanto destino de turismo de dimensão mundial, resulta dos modos como os meios rurais se organizaram para criar condições de vida aos seus habitantes. E este é um dos principais motivos de visita ao mundo rural.

No entanto, o turista procura mais do que uma viagem de contemplação e não se movimenta sempre e só individualmente. Quer preparar a sua deslocação antecipadamente, consultando a rede de operação turística ou navegando na informação que a Net lhe mostra de forma tão abundante.

Hoje, o turista sabe o que quer do mundo rural e quer, durante a sua viagem, reencontrar os valores que a cidade esqueceu.

Mas, não se pense que o turista comum se contenta com uma vivência romântica do espaço rural. Pretende praticar actividades de todo o tipo, nomeadamente de carácter cultural, desportivo, natural. E tudo em ambiente confortável. Ou seja, o turismo em espaço rural não deve ser encarado como um “parente pobre”, a quem se perdoa não ter aqueles requisitos que são causadores das boas recordações de férias.

Espera-se – e o turista exige – que o alojamento tenha um elevado padrão de qualidade, as refeições lembrem a tradição e os produtos gastronómicos do lugar, as atracções e actividades sejam devidamente organizadas (no tempo, no espaço, nos equipamentos, na informação). E tudo de forma profissional: a informação deverá estar disponível em diferentes suportes e idiomas, deverá existir sinalização e sinalética e estas serem legíveis, as actividades desportivas, culturais ou de natureza deverão serem acompanhadas por pessoal habilitado e deverá haver informação que crie uma mediação entre o sítio e o turista e que transforme o que acontece em experiência inolvidável.

Os estudos mostram que, na Europa, as viagens de *Touring*, onde se integra maioritariamente o turismo em meio rural, representam cerca de 44 milhões de viagens. Cerca de 18 por cento do total de viagens de lazer realizadas pelos europeus enquadram-se neste produto, o qual, para além disto, apresenta uma tendência de crescimento na ordem dos cinco a sete por cento no horizonte do Plano Estratégico Nacional de Turismo - PENT (2007-2015).

Segundo o diagnóstico elaborado no quadro do PENT, confirma-se a grande variedade de recursos naturais e culturais e uma dimensão territorial relativamente reduzida do território português, havendo, por conseguinte, circunstâncias adequadas ao desenvolvimento dos produtos associados às motivações ligadas ao *Touring*.

No entanto, o posicionamento competitivo de Portugal – no que diz respeito ao *Touring* – exige que se criem as melhores condições para a efectiva fruição das atracções naturais e culturais, de modo a evidenciar a singularidade das experiências que essas atracções podem proporcionar.

Assim, o PENT aponta quais os factores críticos que permitem a Portugal poder competir com outros destinos:

- ao nível dos conteúdos: desenvolver uma oferta alargada de rotas e circuitos de conteúdos temáticos, associando-lhes vivências específicas ligadas à história, às tradições, ao chamado *sense of the place*;
- ao nível das infra-estruturas e equipamentos: desenvolver acessos, assegurar os suportes apropriados de informação, dispor de sinalização turística eficaz, adequar os horários de visita, editar guias informativos ou outras alternativas de “orientação” do visitante (por exemplo, através do uso das tecnologias de geo-referenciação ou auto-orientação), garantir a existência de padrões de qualidade em todos os serviços.

Para poder responder a estes preceitos de forma adequada e sustentada, o PENT indica algumas direcções.

Neste âmbito, é necessário que a utilização do património natural e cultural tenha presente alguns princípios, como por exemplo:

- assegurar a conservação/preservação do património, sendo para isso necessário “chamar” as entidades competentes para o efeito, bem como outros actores, públicos ou privados, interessados em assumir uma atitude de responsabilidade social;
- acrescentar valor ao património através do desenvolvimento de actividades ligadas à tradição e à contemporaneidade dos sítios, do envolvimento das comunidades locais e da criação de verdadeiras experiências aos visitantes;
- conseguir que a utilização turística do património possa ser encarada como um dos motores de desenvolvimento local/regional, sendo que, nos contextos urbanos, poderá proporcionar a diversificação dos serviços e das oportunidades e, nos contextos rurais, a possibilidade de reestruturação das economias tradicionais, influenciando, assim, a prosperidade da qualidade de vida das comunidades.

Mais do que uma simples proposta estática, o empresário de turismo em espaço rural deve saber que o turista pretende ser despertado e motivado para a descoberta e prática do que o lugar tem para oferecer, seja através da participação em actividades agrícolas, dos cursos de gastronomia, das provas vinícolas, da aprendizagem de saberes e ofícios tradicionais, da visita aos vestígios históricos, da prática dos desportos de aventura ou dos simples passeios no campo, a pé, a cavalo, de bicicleta... e, sobretudo, o contacto com as pessoas que no campo, desde sempre, tão bem sabem acolher o “Outro” que todo o turista é.

Para dinamizar as propostas que o PENT indicia, o Turismo de Portugal, IP dispõe de mecanismos que contribuem para a estruturação da oferta mais adequada ao potencial dos lugares, à iniciativa das pessoas e às necessidades dos turistas.

Para reforçar as capacidades empresariais, este Instituto dispõe de um corpo técnico especializado que poderá informar sobre os requisitos e procedimentos que estão associados à apresentação de projectos de empreendimentos turísticos, dos instrumentos de financiamento aplicáveis, das acções de formação profissional mais adequadas e dos mecanismos de promoção turística que se encontram em vigor.

Os objectivos e os desafios que o PENT consagra constituem uma grande oportunidade para os empresários, também no meio rural.

Este é o momento para qualificar os destinos turísticos e reforçar a competitividade das empresas.

Luís Patrão

Presidente do Conselho Directivo do Turismo de Portugal, I.P.



Rotas e percursos: a procura da memória, a descoberta do belo

A procura de prazer, diversão, descanso ou ócio é uma das causas da deslocação, cada vez mais frequente, de pessoas que deixam as suas residências para conhecerem as zonas rurais, o seu património, reviverem algumas das suas práticas culturais ou partirem, simplesmente, à descoberta das suas memórias e belezas. A crescente procura destas actividades é um sinal das muitas possibilidades de valorização do potencial endógeno das comunidades rurais, do seu ambiente e paisagem, ajudando a que se tornem territórios humanizados e competitivos. Só assim podemos concretizar os objectivos do desenvolvimento sustentável que tanto pugnamos e que dificilmente conseguimos.

O turismo, factor estratégico fundamental para Portugal, tem múltiplos benefícios para a melhoria do bem-estar e qualidade de vida das populações das zonas rurais e, sob este ponto de vista, o turismo cultural é um dos aspectos que, a ser fortalecido e aperfeiçoado, contribui para que seja um dos principais destinos turísticos europeus. Porque grande parte das estratégias de desenvolvimento das zonas rurais delineadas pelos Grupos de Acção Local (GAL), no âmbito do programa LEADER+, previam acções orientadas para o turismo em espaço rural, muitos dos seus projectos abrangeram a divulgação do património cultural, arqueológico, construído ou religioso, assim como o apoio a festas, feiras ou romarias de assinalável interesse local. Dado que o valor acrescentado destes projectos é relevante para a revitalização e valorização dos territórios rurais, assinalam-se alguns exemplos, que nos foram fornecidos pelos GAL, que permitem verificar como se pode aliar a descoberta das belezas e singularidades rurais, o prazer de passear e descansar ao acréscimo de conhecimento sobre a história, memórias e identidades.



Rota do Fresco. Santuário de N.ª Sra. de Aires (Viana do Alentejo) / Paula Matos dos Santos



ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA RAIJA CENTRO NORTE

A Pró-Raia apoiou a divulgação de rotas e itinerários com vista a operacionalizar a sua estratégia orientada para a valorização do seu território. O projecto Cooperação Interterritorial - Estratégia Turística para o Território inclui um conjunto de guias do concelho e de divulgação de sítios culturais de interesse turístico, como o Museu de Tecelagem dos Meios ou os áudio-guias, com informação trilingue. A sinalética do concelho do Sabugal, por exemplo, está incluída num Sistema de Informação Geográfica (SIG), instrumento fundamental para a gestão do património arqueológico, e inclui também a edição de suportes de informação sobre os sítios de interesse turístico da zona. Neste conjunto de informação dão-se a conhecer dois itinerários de inegável valor turístico:

- A Rota da Lã que disponibiliza informação sobre as aldeias de montanha, a sua beleza natural e paisagens magníficas: terras que contam histórias de pastores, os seus trajes, cobertores, mantas e todo um manancial de peças artesanais características desta zona da serra, onde sobressai a genuinidade do mundo rural, a simplicidade do seu povo e a sabedoria de transformar as dádivas da Natureza.
- A Rota da Pesca é um convite aos visitantes para desfrutarem as riquezas paisagísticas desta zona, nomeadamente das águas e praias fluviais. Ao longo desta rota conhecerá um povo de coração aberto, de uma simplicidade cativante, habituado a retirar da labuta diária a alegria de continuar a cultivar os saberes que têm resistido ao passar do tempo e que são hoje um património cultural de uma riqueza singular.



ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUPERIOR DO DOURO

A Douro Superior apoiou a informação turística para valorizar o património cultural e paisagístico da zona, ajudando a um conhecimento mais pormenorizado destes locais onde a paisagem tem muitas histórias vividas ou ficcionadas, transmitidas de geração em geração, que apenas alguns pastores ou pessoas mais velhas conheciam os nomes antigos ou narrativas sobre estes lugares:

- A Rota da Cigadonha, do Clube Académico de Carviçais, promoção da oferta turística da freguesia aos turistas de passagem, praticantes de pedestrianismo e BTT, bem como à população local e jovens, que utilizam este percurso rural.
- A Rota do Património Arqueológico e Natureza, promovida pela Associação Cultural Desportiva, Recreativa de Freixo de Numão, tem a finalidade de proporcionar uma fácil e eficaz identificação de sítios e rotas dos cinco circuitos da "Rota do Património, Arqueologia e Natureza". Com este projecto melhorou-se a informação sobre estes locais para aqueles que procuram esta zona em busca do património natural e cultural, colocando placas que facilitam a auto-visita, sem recurso à dependência de guias.



A Tagus desenvolveu um projecto na área do turismo cultural, já várias vezes divulgado neste jornal, devido à sua inovação e pertinência. Trata-se de um sistema de informação turística (INSITU), realizado com o apoio da Portugal Telecom, através da empresa Mobbit, para proporcionar informação ao turista, facilitando a sua autonomia. Com o INSITU pretende-se disponibilizar aos visitantes três circuitos para três concelhos (Abrantes, Constância e Sardoal), dando visibilidade a uma marca cujo propósito é o desenvolvimento integrado e a unificação do território em torno de uma mensagem forte, atractiva, inovadora e moderna: Sentir a história, envolver a tradição.



A ATAHCA desenvolveu o projecto de cooperação transnacional Rotas Marianas, com oito entidades parceiras - quatro espanholas, duas portuguesas (ATAHCA e ADAE) e uma italiana, com vista a valorizar e promover os territórios onde existem Santuários e Ermidas dedicados ao culto mariano. Os itinerários apresentam os principais percursos pedestres, dentro e fora dos núcleos urbanos, com vista ao estabelecimento de uma rota que una os vários santuários existentes. A sinalização disponibilizada inclui o grau de dificuldade, duração, lugares de interesse, miradouros e espaços de lazer com painéis informativos sobre as vistas panorâmicas dos percursos, assim como a indicação de romarias, festas, mercados que estão abrangidos por estes itinerários. O material promocional editado inclui um conjunto de folhetos e guias, catálogos e publicações que ajudam a um melhor conhecimento dos Santuários e Ermidas destes territórios. Os resultados do projecto podem ser conhecidos em <http://www.rmarianas.net/>. A ATAHCA, um dos parceiros nacionais, incluiu no roteiro oito templos marianos da sua área de abrangência e um do concelho de Braga - o Santuário de Nossa Senhora do Sameiro. Assim, do concelho de Vila Verde figuram na lista os Santuários do Bom Despacho (Cervães) e do Alívio (Soutelo) e a Igreja de Nossa Senhora da Assunção (Aboim da Nóbrega); de Terras de Bouro a Igreja de Nossa Senhora do Livramento (Chamoim); do concelho de Amares o Santuário da Abadia e a Igreja de Bouro Santa Maria (junto ao Convento, transformado em Pousada); e do concelho da Póvoa de Lanhoso o Santuário de Nossa Senhora de Porto d'Ave (Taíde) e a Igreja de Nossa Senhora do Pilar (Lanhoso).



A Rude, com o objectivo de sensibilizar turistas e munícipes para a questão ambiental, apoiou a divulgação de rotas e itinerários turísticos

cos orientados para a preservação do ambiente e dos legados culturais e naturais, em particular, para a sensibilização dos turistas e munícipes da Covilhã. Estas rotas estão organizadas em torno dos percursos culturais (Rota Covilhã Monumental, Rota da Lã e da Neve) e naturais (Rota do Ferro, Rota de Peraboa, Rota de Orjais, Rota do Terlamonte, Rota da Estrela e Rota dos Carvoeiros).



A Corane participa em projectos de cooperação interterritorial e transnacional que apoiam a divulgação de romarias e caminhos rurais, com vista à sua promoção e divulgação como sejam: o Guia das Romarias, a Rota das Romarias, o Caminho de Santiago e a Rota dos Castelos da Terra Fria.

Porque são muitas as possibilidades dos GAL na área do Turismo Cultural apontam-se, ainda, outros projectos LEADER+, cuja informação detalhada poderá ser prestada pelo GAL respectivo:

- Adrimag: Guias de Turismo Natureza, Roteiros Naturais de Montanha, Roteiro das Alminhas; Percursos Pedestres;
- Dolmen: Roteiros Turísticos e Culturais;
- Beira Douro: Rotas de Descoberta de Lamego;
- ADDLAP: Trilho da Serra do Caramulo;
- Aderes: Rota dos Vales Glaciares e Rota da Lã;
- Adruse: Roteiros Turísticos (vários);
- LeaderOeste: Roteiro Cultural da Região de Alcobaça, Guia Pedagógico da Serra de Montejuento e Trilhos Turísticos;
- Terras Dentro: Roteiro Gastronómico do Alentejo, Roteiro dos Artesãos do Distrito de Évora, Roteiros com as Aves do Alentejo, Rota do Turismo Rural e Rota do Fresco;
- Vicentina: Percursos, Trilho Ambiental do Castelejo, Trilhos de Bio-Park Network, Monchique;
- Adelaçor: Roteiro das Vigias da Baleia e dos Moinhos de Vento;
- Grater: Roteiro Turístico, Cultural e Económico da Vila das Lajes.

Maria do Rosário Serafim
Rede Portuguesa LEADER+ (DGADR)

Turismo cultural

Turismo e cultura no Douro Sul

O património histórico e arquitectónico patente nos Roteiros Medievais do Douro Sul é razão de afirmação estratégica e cartaz turístico para a região. Mas a Beira Douro quer juntar-lhe a animação turística, o comércio local e o investimento. Uma intervenção integrada em diferentes áreas, sob um denominador comum que é o turismo cultural.

Roteiros Medievais do Douro Sul – Itinerários turístico-culturais. O nome é público e bastante difundido. É nome de projecto, título de publicação turística, encontra-se divulgado no site da Beira Douro-Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro, e é muitas vezes anunciado no território do Douro Sul, nos espaços turísticos. Constitui-se como o eixo central da intervenção da associação na área do turismo cultural. Aquela que é uma das grandes apostas da associação para o território.

A ideia emergiu há uns anos numa parceria entre a Associação Empresarial de Lamego, Associação de Municípios do Vale do Douro Sul e Beira Douro. Depois de uma candidatura ao PRODOURO (Programa de Desenvolvimento do Douro), desenvolveu-se um trabalho de levantamento do património arquitectónico do território. Desta investigação resultou a identificação de cerca de 900 elementos patrimoniais de interesse turístico. Numa segunda fase, o número foi reduzido a 380 elementos por selecção dos mais representativos. Até se chegar a um número final de 36 monumentos do mesmo período, posteriormente organizados em rotas, de acordo com critérios técnicos (estado de conservação, distribuição geográfica, acessibilidades, tempo médio de visita, infra-estruturas de apoio, caracterização da oferta e da procura turística, entre outros).

O projecto final resultou nos Roteiros Medievais do Douro Sul, transpostos para um livro-guia, editado pela Beira Douro com apoio do programa LEADER+, que integra quatro itinerários distintos: I. Cinfães – Resende; II. Lamego – Tarouca; III. S. João da Pesqueira – Tabuaço – Armamar; e IV. Moimenta da Beira – Sernancelhe – Penedono.

Nesta publicação, Rui Oliveira, coordenador do Grupo de Acção Local (GAL) da Beira Douro, salienta a actuação da associação, pelo “esforço para

recuperar esse património que é uma marca distintiva do Douro Sul e, uma boa parte integrada na mancha Património Mundial”. Segundo o mesmo responsável, “as Rotas Medievais do Douro Sul são um produto turístico de valor inestimável.” Deste modo, “a economia da nossa região, cada vez mais debilitada por força de uma globalização que tende a normalizar mesmo o que é único e irrepetível, como o nosso vinho do Porto, tem nas suas Rotas Medievais uma mais-valia que pode fazer a diferença.” No Douro Sul acredita-se nas virtudes do projecto enquanto elemento propulsor de turismo cultural e da economia da região.

Rui Oliveira é peremptório. O projecto de inventariação de monumentos e elaboração dos percursos das Rotas Medievais, bem como do livro de divulgação, é, “do ponto de vista técnico muito bem produzido”. Segundo o coordenador do GAL da Beira Douro, “inclui diferentes parceiros, sensibilidades e material promocional”.

No entanto, também existem dificuldades. Depois de todo o trabalho de pesquisa, identificação e catalogação, bem como da elaboração dos roteiros turísticos para o público, e dos projectos de requalificação dos elementos patrimoniais, executado pela Associação de Municípios do Vale do Douro Sul, torna-se necessário assegurar a manutenção dos mesmos, garantir horários de abertura ao público, e mecanismos de divulgação deste projecto. É neste cenário de naturais dificuldades que a Beira Douro se afirma.

Réplicas dos monumentos

Existe a convicção de que a divulgação do património da região e dos Roteiros Medievais não se deve fazer apenas nas páginas dos livros e nos folhetos turísticos. Pretende-se que, associado a este projecto, surjam um conjunto de produtos e actividades que, no todo, constituam um verdadeiro “produto turístico”. Corroborando com o exposto, a Beira Douro tem em desenvolvimento produtos de *merchandising* associados aos roteiros medievais, de que são exemplo as réplicas em barro dos monumentos que integram os itinerários turístico-culturais, como a Igreja de Nossa Senhora de Cárquere, Castelo de Penedono, Convento de Tarouca ou Sé de Lamego, numa parceria com o atelier cerâmico Lalinus, apoiado pelo programa LEADER+.

Os objectivos são claros. A Beira Douro pretende estimular o consumo dos visitantes, nomeadamente o pequeno consumo de lembranças, ao mesmo tempo que promove mais um mecanismo de divulgação dos monumentos da região, e estimula a economia local, através do apoio a pequenas empresas e artesãos da região. Iniciativas que contribuem para a criação de valor para a associação.

Face às dificuldades que pode encontrar para pôr este projecto a funcionar a Beira Douro não se atemoriza. Encontrado o parceiro de produção das pequenas peças de artesanato, foi também encontrado o modelo para a sua comercialização numa parceria com as autarquias, disponibilizando os produtos nos seus postos de informação turística.



Animação Histórica em Uçanha (Ordem dos Monges Bernardos) / João Limão



Caves de Vinho do Porto (S. João da Pesqueira) / Beira Douro

Estas iniciativas fazem parte de uma estratégia mais alargada que visa contribuir para a diferenciação do território como destino turístico, como foi reconhecido recentemente pelo PENT (Plano Estratégico Nacional de Turismo). Na senda desta política de valorização da oferta turística, a Beira Douro está a desenvolver um projecto inovador que passa pela instalação de quiosques multimédia nas sedes concelhias, produção de guias de visita virtuais e sistemas de áudio-guia.

Nos casos em que a dinâmica local é insuficiente, a Beira Douro pondera assumir uma “atitude mais activa”. De acordo com Rui Oliveira, “vamos ter de intervir” e “passar a gerir alguns equipamentos, em parceria com as autarquias”. Está já protocolado com os municípios de Moimenta da Beira e Tarouca, onde está em desenvolvimento um projecto de gestão de alguns equipamentos como o Parque de Campismo do Vilar e a Torre Fortificada de Ucanha.

O património está presente. É inequívoco e valioso. Mas, muitas vezes, não chega. É preciso criar outras alternativas e propostas de actividades que possam contribuir para estimular a vinda e, sobretudo, a permanência de visitantes no território.

Rui Oliveira defende a aposta em actividades complementares de animação turística, além de alojamento e restauração. Inserida nesta lógica de dinamização do território através de apostas na animação está a Naturimont. Jovem empresa de animação turística, fundada em 1996 e oficializada em 1998, por quatro sócios oriundos de áreas de desporto e educação física, e “especializada no planeamento e organização de eventos desportivos de animação e actividades de aventura”.

A Beira Douro encaminha a procura do público interessado nestas actividades para empresas como a Naturimont, além de poder recorrer, em certas situações, à subcontratação de serviços e planos de animação. É o caso dos passeios no rio Douro. Actividade para a qual a Naturimont dispõe de uma embarcação e que está devidamente habilitada para desenvolver.

Outro exemplo são as recriações históricas. Algumas vezes assumidas directamente pela Beira Douro. Noutras, através de parceiros, nomeadamente autarquias. É o caso de Lalim, em que a Junta de Freguesia promove a realização de recriações de vários períodos e de figuras históricas da freguesia. Em S. João da Pesqueira realizam-se as Festas Pombalinas. Trata-se de uma recriação histórica da presença do Marquês de Pombal no concelho e da criação da Região Demarcada do Douro, a primeira em todo o Mundo, com a representação da leitura pública do alvará régio. Uma iniciativa que junta mais de 200 figurantes na reprodução de um cortejo do século XVIII. Em Penedono evoca-se a figura do “Magriço”, um dos 12 de Inglaterra, e a feira franca do período medieval, assim como em Sernancelhe se recriam os mercados de Aquilino Ribeiro, filho da terra.



Castelo de Penedono / Beira Douro

A realização de percursos de prova de vinhos nas quintas e solares à beira do Douro, o turismo rural nestas casas, ou a ideia de criação de uma “rede de hotéis de charme associados ao vinho” são ainda algumas possibilidades para promover a dinâmica do turismo na região.

Captção de investimento

Propostas ambiciosas mas que esbarram na escassez de recursos do território. A forma de contornar este problema é encontrar outras soluções. Rui Oliveira destaca que a intervenção da Beira Douro “não se esgota ao nível do programa LEADER, temos outros projectos para captação de investimento para o nosso território”.

Uma estratégia que está bem patente na actuação da associação. Basta consultar o site para se encontrar um “Guia das oportunidades de negócio”, que consiste numa carteira de oportunidades de negócio em quatro sectores de actividade: agro-alimentar (vitivinicultura, frutos frescos, frutos secos e produtos com tradição – certificados), industrial (rochas ornamentais), energético (energia eólica), turismo (hotelaria e animação turística); além de disponibilizar ainda informação sobre “Como criar uma empresa” e “Tipologias de empresas”, bem como de incentivos a projectos.

A associação desenvolve também acções em diferentes mercados internacionais com vista à procura de “investimentos externos”. Uma intervenção que não surge desarticulada. Segundo o coordenador do GAL da Beira Douro, “fizemos um levantamento de viabilidade, dialogámos com os proprietários, muitos deles municípios, outros privados, constituímos um dossiê, e subcontratámos uma equipa técnica para nos ajudar a criar uma imagem de marca e um conceito para o território.”

Paris, São Paulo, Newark ou Luxemburgo contam-se entre os mercados onde o projecto já foi desenvolvido, nalguns casos com resultados e “volumes de investimento que resultaram destas operações”. Um investimento que, até ao momento, “só na parte hoteleira, corresponde a mais de 40 milhões de euros, e cerca de 60 postos de trabalho”.

A estratégia de dinamização das potencialidades locais do território do Douro Sul pela Beira Douro assenta numa estratégia desenvolvida em torno do conceito de turismo cultural, numa lógica sustentada pelo incontornável património histórico e arquitectónico da região, complementado pela beleza paisagística e riqueza ambiental. Argumentos a que a Beira Douro quer agregar estratégias de divulgação e promoção como os “Roteiros Medievais”, ou dinâmicas de animação como os passeios de barco no Douro, ou as recriações históricas no território.

Rumar ao Douro Sul constitui uma oportunidade de descobrir um património único, mas também descobrir os mitos lendários da fundação da nacionalidade, patentes na trágica história dos amores proibidos de D. Têdo e da moura Ardínia, filha do rei Alboacém, na lenda das Cortes de Lamego, no episódio de Álvaro Gonçalves Coutinho, o mais bravo dos Doze Magriços de Inglaterra, cantados por Luís de Camões no canto sexto dos Lusíadas, ou no mistério da Igreja de Nossa Senhora do Cárquere, onde terá ocorrido a milagrosa salvação de D. Afonso Henriques, futuro primeiro Rei de Portugal.

João Limão



Porta da Igreja de S. Pedro das Águas (Granjinha, Taboão) / Beira Douro

Associação de Defesa do Património de Mértola

Rede de Centros Históricos Menores do Mediterrâneo

Mértola e Alcoutim possuem recursos e potencialidades turísticas extraordinárias, sobre as quais se tem vindo a desenvolver uma actividade com peso crescente na economia local.



Cada vez mais, a estratégia de promoção e desenvolvimento turístico para os territórios de Mértola e Alcoutim atende para o combate ao desemprego e valorização do património natural e cultural. A questão que se coloca é de que forma os recursos turísticos que existem ou estão a ser criados apresentam propostas de qualidade ao visitante/turista?

A Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM) desenvolveu, de Setembro de 2005 a Outubro de 2007, o projecto Rede de Centros Históricos Menores (RCSM), financiado pelo Programa Interreg III B MEDOCC, tendo como parceiros transnacionais a Associação Tecla (Itália), a União das Províncias Italianas (Itália), a Região de Thessalia (Grécia), o Município de Trikala (Grécia), a Deputação Provincial de Granada (Espanha), o Conselho Local de Bormla (Malta) e, enquanto parceiros observadores, a Direcção Cultural de Wilaya (Argélia) e o Ministério de Ensino Superior e de Investigação Científica e Tecnológica (Tunísia).

O projecto RCSM pretendeu contribuir para a promoção dos concelhos de Mértola e Alcoutim entre as grandes rotas turísticas, concentrando o essencial da sua actividade no aumento da visibilidade de rotas e locais turísticos de fluxos menores, procurando potenciar as valências endógenas, bem como aumentar a quantidade e a qualidade dos serviços turísticos disponíveis em cada um dos territórios citados. Para este efeito, foi realizado um levantamento de todos os recursos turísticos existentes, tendo sido atribuído aos recursos que cumpram um conjunto de requisitos mínimos (enunciados numa Carta de Qualidade Transnacional deste projecto) um Selo de Qualidade. Por outro lado, apostou-se na divulgação destes recursos a partir dos instrumentos de projecção transnacional, que o projecto igualmente previa criar com essa finalidade.

Ao longo do projecto foram auditados um total de 33 recursos turísticos localizados em Mértola e Alcoutim, tendo ambos os concelhos sido classificados com um nível de qualidade B. Destacam-se, no entanto, algumas melhorias a realizar de forma a aumentar a qualidade dos recursos turísticos disponíveis, como sejam: aumentar a formação contínua dos empregados; criar melhores condições de acessibilidade para pessoas com dificuldades de locomoção; fazer uma análise contínua da satisfação dos clientes; reforçar a promoção/divulgação dos recursos turísticos;

disponibilizar informações em diferentes línguas (por exemplo, menus de restaurantes, roteiros turísticos, etc.); ter guias turísticos especializados com facilidade de falar diferentes línguas; criar uma marca para os produtos gastronómicos; promover o significado do selo de qualidade entre os visitantes e os turistas; reforçar o envolvimento do sector privado; desenvolver uma promoção mais específica dos produtos típicos (por exemplo, criar uma rede para venda de produtos); desenvolver um exaustivo plano de marketing e acções de promoção dos centros históricos.

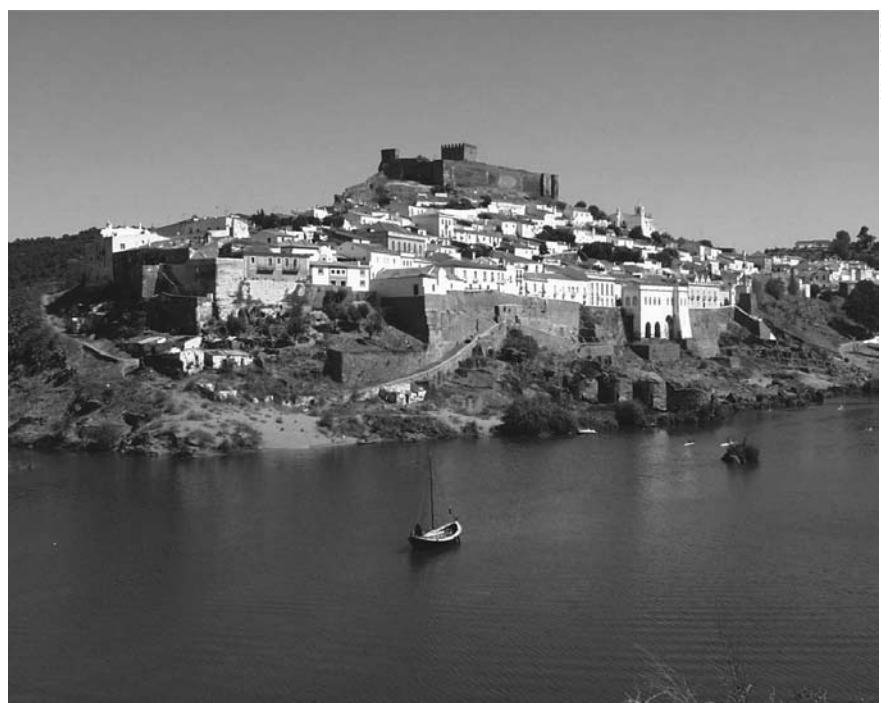
Os próximos passos estarão relacionados com a exportação do modelo RCSM e os seus efeitos multiplicadores, pretendendo-se transferi-los a outros territórios. De facto, os resultados obtidos são claramente transferíveis para outras áreas de cooperação europeia, tendo o projecto contribuído para o desenvolvimento de um modelo de sinergias baseado na participação activa e directa de todos os actores locais.

Espera-se que com a utilização desta metodologia se privilegie a qualidade, seja em termos de ambiente do destino turístico, seja no que refere aos empreendimentos e serviços turísticos já existentes ou a criar.

Sandra Cascalheira
Associação de Defesa do Património de Mértola

Rede de Centros Históricos Menores – elementos inovadores

- Criação de uma rede remota de centros históricos menores para ligar parceiros e proporcionar o acesso à informação, em tempo real, dos serviços de qualidade oferecidos pelos centros históricos menores envolvidos no projecto;
- Classificação dos recursos oferecidos pelos centros menores. O estudo teve por fim caracterizar os recursos existentes, identificar as oportunidades e o potencial dos territórios, em termos de actividades inovadoras, boas práticas e turismo sustentável, evidenciando alguns dos casos mais interessantes ou de desenvolvimento em progresso;
- Definição de um Modelo de Acreditação com o objectivo de redefinir, aumentar e requalificar os serviços para a exploração dos recursos culturais, em três sectores (Património Cultural e Artístico, Produtos Típicos e Turismo), obedecendo a requisitos determinados estabelecidos por parâmetros internos (Manual de Qualidade). Uma análise inicial do estado da arte das facilidades turísticas locais, realizada para verificar até que ponto os requisitos são satisfeitos, irá conduzir ao desenho de relatórios locais;
- Estabelecimento de uma Autoridade de Acreditação Transnacional, que garanta a transparência e imparcialidade do processo de acreditação, a qual irá auditar os recursos na base das regras de acreditação. Com base nas conclusões das actividades de auditoria, os parâmetros iniciais serão revistos e delineados, de forma a produzir parâmetros definitivos. A qualidade dos serviços oferecidos será garantida pela qualidade de critérios uniformizados e adoptados por todos os centros da Rede, bem como por todos os participantes na rede, públicos e privados;
- Criação de um Clube de Qualidade, a fixação de um Selo de Qualidade e o fornecimento de um serviço de assistência técnica aos territórios que ainda não estejam acreditados, de forma a desenvolver os seus padrões organizacionais até ao nível requerido para a acreditação, assim como a implementação de actividades de animação a nível local para assegurar a manutenção dos parâmetros de qualidade obtidos;
- implementação de um Modelo de sinergias baseado em pressupostos de cooperação a longo prazo (sinergias locais entre actores públicos e privados e sinergias transnacionais).



Mértola / ADPM



Paisagem do Douro / Beira Douro

Douro Sul

Água e rocha. Delimitado a norte pelo rio Douro e a Sul pela orografia de contornos montanhosos, o Vale do Douro Sul é a soma destas duas características, num quadro de beleza paisagística. Um património histórico e arquitectónico extenso pontua a região.

Vale do Douro Sul, território de intervenção da Beira Douro-Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro, abrange uma extensão de nove concelhos: Armamar, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, Resende, S. João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço e Tarouca, pertencentes ao distrito de Viseu, num total de 116 freguesias, sendo que apenas os concelhos de Moimenta da Beira, Penedono e Sernancelhe integram a totalidade das freguesias na Zona de Intervenção (ZI) da Beira Douro. Uma área geográfica com cerca de 1.195,5 km², que pertencem ao Agrupamento de concelhos do Vale do Douro Sul. De acordo com dados da Beira Douro, e “tendo por base os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a estimativa da população residente na ZI em 1999 é de 79.043 habitantes”. Valor um pouco mais baixo do que o registado nos Censos de 1991 (79.953 habitantes), e que corresponde a uma densidade populacional média de 66,9 habitantes por km².

O grau de ruralidade, medido através da população dispersa ou residente em núcleos com menos de 2.000 habitantes, é superior a 75 por cento, enquanto a relação entre a população com mais de 65 anos e a população com “0 a 14 anos”, que corresponde ao índice de envelhecimento, é de 104 por cento, segundo valores do INE referentes a 1999. Por outro lado, o índice de desenvolvimento social, que integra a esperança de vida à nascença, o nível educacional e o conforto e saneamento, em 1998 situava-se nos 81 por cento, abaixo da média nacional, que era de 87 por cento.

Ao nível do sector produtivo, o sector primário tem um peso considerável na economia do território, com a média da população empregada neste sector a ser superior à média da Região Norte e mesmo em relação à Região do Douro. Caracterizada por actividades agrícolas, silvícolas e

pecuária, a região é marcada pela pequena propriedade com culturas tradicionais da região sub-montana: cereais (especialmente centeio), fruta (maçã, laranja, cereja, castanha, amêndoa), vinha, batata, milho, feijão, legumes e floresta. Mais recentemente, a batata, cereais e outros hortícolas têm perdido importância, sendo superadas pelas frutas, com incidência nas pomóideas (macieira, marmeleiro, nespereira e pereira), sendo que a maçã representa mais de 45 por cento da produção nacional, na sub-montana, e castanheiro, na zona de montanha, que representa a segunda maior mancha de produção nacional. A vinha tem expressão mais evidente nos concelhos da Região Demarcada do Douro (Armamar, Lamego, Tabuaço, S. João da Pesqueira), onde S. João da Pesqueira se destaca como o maior produtor de vinho generoso conhecido como Vinho do Porto e possuidor da maior área integrada na zona classificada como Património da Humanidade. No território destaca-se ainda a Região Demarcada do Távora/Varosa (Tarouca e Moimenta da Beira), conhecida pelos brancos frutados e espumantes.

Na pecuária, sobressaem a vaca aroquesa, cabra e ovelha, em particular nos concelhos de Moimenta da Beira, Tarouca, Sernancelhe e Penedono. O sector florestal tem representatividade nos concelhos da zona de montanha, através de espécies como o pinheiro bravo, castanheiro e carvalho.

A zona dispõe também de um vasto património cinegético de caça menor sedentária: perdiz, coelho, lebre e raposa; caça menor migratória: tordo, rola, codorniz e aves aquáticas; e caça maior: javali e corço.

O sector secundário tem um peso reduzido na economia da região, sendo responsável por apenas 20 por cento da população activa. O sector está sustentado na agro-indústria tradicional de carácter familiar, reflectido nas inúmeras pequenas e médias empresas, sobretudo de construção civil, transformação e extracção de granito.

A nível concelhio, em Moimenta da Beira, a indústria está em franco desenvolvimento com o novo parque industrial, principalmente nas áreas de serração de madeira, mobiliário, serralharia de ferro e alumínio, construção civil e exploração e transformação de granitos. Em Penedono e Sernancelhe destacam-se a madeira e granitos. Existem ainda actividades artesanais com expressão como a tanoaria, cestaria, tecelagem e doçaria tradicional.

Com tendência para o crescimento, o sector terciário é responsável por cerca de 34 por cento da população empregada na ZI. Contudo, a dinâmica revelada limita-se essencialmente aos serviços, sendo as repartições públicas, ensino e banca os grandes empregadores.

O território é rico em produtos tradicionais certificados como os DOP (Denominação de Origem Protegida) da Carne Arouquesa, Azeite de Trás-os-Montes, Castanha dos Soutos da Lapa e Maçã Bravo Esmolfe, além do IGP (Indicação Geográfica Protegida) da Maçã da Beira Alta. Actualmente, em vias de certificação, a associação aponta o Presunto de Lamego, Salpicão de vinha d'alhos, Linguíça de vinha d'alhos, e Cereja do Douro.

Douro como identidade

Território marcado pela beleza das paisagens, onde pontificam os vinhedos, tem também amplos recursos naturais, entre os quais “o rio Douro como raiz e identidade”. À sua volta, confluem afluentes como o Bestança, Távora, Balsemão, Varosa, Torto, Tedo, Paiva e Cabrum, além de algumas albufeiras de água para abastecimento público, propícias a actividades de lazer.

No entanto, a maior riqueza territorial situa-se ao nível do património arquitectónico e arqueológico. Em todos os concelhos da ZI prolifera o património de cariz religioso, mas podem encontrar-se inúmeros outros exemplos desta riqueza. A começar pelas quatro Aldeias de Portugal: S. Xisto (S. J. da Pesqueira), Lapa (Sernancelhe), Souto (Penedono) e Granja do Tedo (Tabuaço), e ainda as Aldeias Vinhateiras de Ucanha e Salzedas (Tarouca), Bracos (Tabuaço) e Trevões (S. J. da Pesqueira). Depois, no concelho de Armamar destacam-se a Igreja Matriz de Armamar, Capela de S. Domingos de Fontelo e inúmeras casas brasonadas e quintas.

Em Cinfães existem as igrejas de Tarouquela, Nossa Senhora da Natividade de Escamarão, Matriz de Cinfães, Paroquial de S. Cristovão de Nogueira, e a Capela de Nossa Senhora de Cales, além das ruínas das Portas de Montemuro ou as sepulturas medievais do adro da Igreja de Bustelo da Laje.

O Santuário de Nossa Senhora dos Remédios (com o escadório de 686 degraus), Sé Catedral de Lamego, Igreja de Santa Maria de Almacave, Capela de S. Pedro de Balsemão, castelo e cisterna, Igreja das Chagas, Capela do Espírito Santo, Igreja de S. Francisco, Capela de Nossa Senhora dos Meninos, e Igreja do Convento de Ferreirim, são alguns dos exemplos patrimoniais mais evidentes em Lamego.

Vestígios arqueológicos, com especial predominância em Ariz, Castelo e Leomil, marcam o património do concelho de Moimenta da Beira, além do castro de Sanfins, em Paçô, Santuário de nossa Senhora da Conceição, Igreja de Nossa Senhora da Purificação, Igreja de Leomil, e Capela de Nossa Senhora da Guia, sem contar com os inúmeros solares e palacetes.

Em Penedono, encontramos o Castelo de Penedono, Igreja Matriz de S. Pedro, Igreja de S. Salvador, Capela de Santa Bárbara, Capela de Santa Luzia, Capela do Calvário, Solar dos Freixos. Na aldeia de Antas é possível encontrar sepulturas antropomórficas do período megalítico. A necrópole do planalto da Senhora do Monte é composto por oito monumentos megalíticos dispersos ao longo de três quilómetros, entre os quais o dólmen da Senhora do Monte.

Zona de Intervenção LEADER+



A Estação megalítica de S. Cristovão, bem como as estações arqueológicas da Mogueira e Santa Maria de Cárquere, correspondem a povoações proto-históricas, que se podem encontrar no concelho de Resende. Do período medieval encontram-se sepulturas antropomórficas perto de Freigil, e as igrejas de S. Martinho de Mouros, Santa Maria de Cárquere e Barrô.

No centro do município de S. João da Pesqueira temos a Praça da República, Arco da Porta do Castelo e Torre do Relógio, além da antiga judiaria, e as igrejas de Santa Maria de Trevões, S. Bartolomeu de Paredes da Beira, S. Salvador de Pereiros, S. Miguel de Riodades, e o Convento de S. Francisco.

Em Sernancelhe destacam-se a Igreja de S. João Baptista Matriz de Sernancelhe, Igreja Matriz de Fonte Arcada e a Casa da Loba, tal como as igrejas da Lapa, Penso e Sarzeda, o convento cisterciense de Tabosa. Interessante ainda o pórtico dos Sanhudos (que se abre para a casa onde nasceu o escritor Aquilino Ribeiro), e as cinco pontes medievais do concelho.

A Capela de Santa Bárbara, Igreja Matriz, Igreja de Barcos, Capela de Santa Maria de Sabroso, templo românico de S. Pedro das Águias, a Cruz de Sardão, no caminho para Sabroso, marcam o território de Tabuaço.

Por fim, no concelho de Tarouca pontificam o Mosteiro de S. João de Tarouca, primeiro monumento da Ordem de Cister em Portugal, Mosteiro de Santa Maria de Salzedas, Capela de S. Bento, Igreja Matriz da Granja Nova, Igreja de S. Pedro de Tarouca, Capela de S. António, Ponte Fortificada de Ucanha, o Castro de Mondim da Beira, a antiga judiaria de Salzedas.

Existem ainda actividades artesanais com expressão local como a tanoaria, cestaria, tecelagem e doçaria tradicional. Ao nível do património cultural, salientam-se alguns dos principais autores e escritores que se encontram associados à região, como Aquilino Ribeiro, Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco, Miguel Torga, ou António Barreto.

João Limão



Beira Douro

Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro



Criada em 1995 com o objectivo de vir a ser credenciada como entidade local gestora do Programa LEADER II no Vale do Douro Sul (concelhos de Armamar, Cinfães, Lamego, Moimenta da

Beira, Penedono, Resende, S. João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço e Tarouca), a Beira Douro tem vindo a alargar o seu leque de programas no âmbito da sua intervenção.

A par da gestão do LEADER II e LEADER+, a associação dinamizou o Centro Rural de S. Martinho das Chãs (cinco freguesias dos concelhos de Armamar, Moimenta da Beira e Tabuaço), no quadro do PPDR - Programa de Promoção de Desenvolvimento Regional, e foi a entidade responsável pela implementação do PI (Plano de Intervenção) Fonte de Arcada (concelho de Sernancelhe)/Medida AGRIS.

De acordo com o coordenador do Grupo de Acção Local (GAL) da Beira Douro, Rui Oliveira, estes programas surgem como importantes complementos ao LEADER na prossecução dos objectivos da associação: a melhoria da qualidade de vida das populações. Porque, “o desenvolvimento da nossa região só pode ser sustentado e eficaz quando as populações são o seu motor e, ao mesmo tempo, o seu objectivo”.

Considerando a aposta estratégica da Beira Douro no turismo cultural, os programas operacionais regionais como o PO (Plano Operacional) Norte têm, contudo, permitido desenvolver projectos mais ousados, no sentido de captar mais investimentos para o território. É o caso da rede de hotéis de charme associados ao vinho que a associação pretende criar, para o qual já conseguiram captar parceiros franceses, ingleses e brasileiros, com o apoio do ON (Operação Norte) Douro. Uma acção a longo prazo que a Beira Douro tem vindo a desenvolver com os agentes económicos e autarquias porque “só através do trabalho conjunto e de um esforço comum é possível criar bases para um desenvolvimento sólido e homogéneo”.

Para além da parceria local com as autarquias, região de turismo (Douro Sul), universidade (UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e associações locais, a Beira Douro coopera com outras entidades com interesses comuns e que desenvolvem actividades com objectivos semelhantes. Segundo Rui Oliveira, “a capacidade de criar estas sinergias, mobilizar meios, recursos e pessoas à volta de um interesse comum não é fácil. É um exercício demorado, leva tempo.” Rui Oliveira refere-se ao projecto-mor da Beira Douro, os Itinerários turístico-culturais roteiros medievais, em parceria com a Associação de Municípios do Vale do Douro Sul, mas a filosofia transparece nos demais projectos, quer no quadro do LEADER, como as “Aldeias de Portugal”, quer fora, caso do projecto de desenvolvimento local promovido pelas associações de desenvolvimento local associadas da ACVER (Associação Internacional para a Cooperação e o Desenvolvimento de Comunidades Rurais) em Cabo Verde, no âmbito do Programa Nacional de Luta contra a Pobreza (PNLP). (Mais) Um projecto “a longo prazo, com muitos parceiros e algumas dificuldades, mas já com frutos”, no qual a Beira Douro pretende continuar a apostar, dando sequência às missões de assistência técnica já realizadas na ilha de Santiago, onde intervém.

É um trabalho que a Beira Douro defende não poder parar. Para Rui Oliveira dificuldades existem sempre mas não podem travar a intervenção da associação, preparando-se para adotar uma atitude mais activa no território, assumindo a gestão de alguns equipamentos turísticos que têm também vindo a guiar a Beira Douro ao longo dos anos. “O turismo cultural é a nossa matriz, é por aí que nos orientamos. Se organizarmos e valorizarmos este produto, vamos conseguindo, paralelamente, outros...”.

Quinta de Santo António, Vivenda 1

5100-184 Lamego
Tel.: 254 611 223
Fax: 254 611 225
Email: geral@beiradouro.pt
Site: www.beiradouro.pt

Órgãos sociais

Assembleia Geral: Presidente da Câmara Municipal de Tabuaço | Vice - Presidente Presidente da Câmara Municipal de Sernancelhe | Secretário Presidente da Câmara Municipal de Tarouca | **Direcção:** Presidente Rui Jorge Santos Rocha Oliveira | Vice - Presidente Presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira | Secretário Presidente da Câmara Municipal de S. João da Pesqueira | Tesoureiro Presidente da Câmara Municipal de Lamego | Vogal Presidente da Câmara Municipal de Cinfães | **Conselho fiscal:** Presidente Presidente da Câmara Municipal de Armamar | Vogal Presidente da Câmara Municipal de Resende | Vogal Presidente da Câmara Municipal de Penedono

Associados

António José da Silva Teixeira; Associação dos Jovens Agricultores do Vale do Douro e Tâmega; Câmara Municipal (C.M.) de Armamar; C.M. de Cinfães; C.M. de Lamego; C.M. de Moimenta da Beira; C.M. de Penedono; C.M. de Resende; C.M. de S. João da Pesqueira; C.M. de Sernancelhe; C.M. de Tabuaço; C.M. de Tarouca; Esprodouro - Escola Profissional de S. João da Pesqueira; Evaristo Pereira Cardoso; FATA - Federação de Agricultores de Trás-os-Montes; Gabinete de Apoio Empresarial; Gesticaça, Lda; João Miguel Oliveira Santos; José Francisco Gomes Parente; Museu de Lamego; Pomar Douro, Lda; Região de Turismo Douro Sul; Resur, Lda; Ribafôr - Associação Florestal de Terras de Ribadouro; Rui Jorge Santos Rocha Oliveira; Vicente Comba

PDL LEADER+

Valorizar os recursos naturais e culturais

Valorização dos recursos naturais e culturais. O tema federador do programa LEADER+ assenta como uma luva no Plano de Desenvolvimento Local (PDL) da Beira Douro. A estratégia inscreve-se desde logo no reconhecimento da riqueza cultural do território, como explica o coordenador do Grupo de Acção Local (GAL) da Beira Douro, Rui Oliveira.

Reforçar o potencial atractivo deste património, da herança cultural e das tradições do Douro Sul, através do turismo cultural, é a aposta estratégica da Beira Douro definida para o LEADER II e assumida de forma inequívoca no LEADER+. Procurando mobilizar os agentes económicos, sociais e culturais locais, a intervenção da associação centra-se em acções que passam pela melhoria e ampliação da oferta turística, apostando em projectos de valorização do património, alojamento, restauração e animação.

Paralelamente, o PDL LEADER+ da Beira Douro visa consolidar os sectores da pequena agro-indústria e artes e ofícios

tradicionais, revitalizar tradições, costumes singulares e actividades lúdicas tradicionais, assim como lançar novos eventos e produtos, no sentido de alargar a oferta turística e aumentar os níveis de notoriedade do território.

Os 102 projectos aprovados no âmbito do Vector 1 (Desenvolvimento Rural) até 19-11-2007 - 54 na Medida 1 (Investimentos) e 48 na Medida 2 (Acções Imateriais) -, num total de investimento aprovado de 4.334.214,75 euros, contemplam a criação, recuperação ou requalificação de espaços de lazer e de animação e infra-estruturas de apoio, unidades de agro-indústria, alojamento e restauração, oficinas de artesanato, empresas e agentes de animação turística, dinamização de grupos e colectividades, produtos locais e novas tecnologias. No Vector 2 (Cooperação) contam-se, à mesma data, 12 projectos de cooperação interterritorial e três de cooperação transnacional, num total de investimento aprovado de 298.438,46 euros.

Textos de Paula Matos dos Santos

Equipa Técnica do GAL



Rui Oliveira
Coordenador

Licenciado em Gestão, com uma graduação em Comércio Internacional, Rui Oliveira dá os primeiros passos na área do desenvolvimento local no Gabinete de Apoio a Empresas criado em 1990, no âmbito do PDRITM - Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes, com o apoio do Banco Mundial. Gabinete que é convidado a coordenar, deixando o lugar de adjunto da administração dos Lacticínios do Paiva, SA. Daí, transita para a Associação Empresarial de Lamego, mantendo-se coordenador daquele Gabinete com consultor externo até ao momento em que assume as funções de coordenador do GAL da Beira Douro em 1999. A relação com o Programa LEADER inicia-se no LEADER I através da parceria estabelecida entre aquela associação empresarial e o Douro Histórico, envolvendo-se na criação da Beira Douro - na qual assume desde logo as funções de presidente da direcção - e elaboração da respectiva candidatura ao LEADER II. Multiplicam-se as ideias e os projectos para o território. Não é possível parar... O território, as pessoas e os agentes assim o exigem; o trabalho é apaixonante.



Miguel Santos
Técnico Superior

Cidadão de Lamego desde que chegou de Moçambique com menos de um ano de idade, Miguel Santos não hesitou em concorrer a um estágio na Beira Douro quando terminou a licenciatura em Turismo, pelo Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, no Porto. Regressar a Lamego foi talvez a principal razão, confessa. Gostou, ficou... Já lá vão 10 anos. Técnico do LEADER II, Centro Rural, LEADER+, o gosto e interesse pela área do turismo ganharam forma e cresceram, levando-o a frequentar o Mestrado em Gestão de Empresas Turísticas na Universidade Politécnica de Madrid. Salientando a acção da Beira Douro em Cabo Verde (ilha de Santiago), no âmbito do projecto da ACVER naquele arquipélago, - “uma experiência muito interessante, não só pelo que levamos mas também pelo que trazemos” -, e olhando para trás, Miguel Santos não vê outra coisa no futuro que não seja dar continuidade a este trabalho.



Sílvia Bernardo
Técnica Superior

Após a conclusão do curso (Gestão de Empresas - Universidade Portucalense Infante D. Henrique) ainda ficou um ano no Porto, no Gabinete de Apoio às PME do IAPMEI, mas o desejo de regressar a casa (Leomil - Moimenta da Beira) prevaleceu. Entra na Beira Douro em 1999, para o Centro Rural de São Martinho das Chãs, na sequência de um anúncio da associação. “Uma experiência inicial que me mostrou o que era o trabalho da associação”. Perfeitamente integrada, revendo-se “neste trabalho e forma de trabalhar”, teve na elaboração da candidatura ao LEADER+ a oportunidade de fazer “um trabalho profundo de caracterização da região que tinha ficado para trás”. Conhecimento que o Plano de Intervenção Fonte da Arcada e os projectos LEADER+ permitiram aprofundar na prática. Para Sílvia Bernardo, nascida em Moçambique, é “este conhecer e aprender do território todos os dias” que permite à associação contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas que cá vivem, o nosso objectivo último”.



Glória Mendes
Técnica Oficial de Contas

Natural de Moimenta da Beira, a residir há 28 anos em Lamego, Glória Mendes assegura a contabilidade da Beira Douro desde o início, através de contrato de prestação de serviços. Técnica Oficial de Contas (TOC) desde 1992, com um vasto leque de clientes na região, apostou recentemente no curso de Contabilidade e Auditoria da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego. É de opinião que a Beira Douro tem feito “um grande trabalho que se vê”, embora, nem sempre devidamente valorizado.



Vilma do Carmo Oliveira
Técnica Administrativa

Vilma do Carmo Oliveira chega à Beira Douro em Setembro de 1999. Para trás ficam oito anos na Associação Comercial e Industrial de Lamego, onde desempenhou as funções de Administrativa. Antes, com o 5º ano do Instituto Francês, deu aulas de Francês em Baião, Mesão Frio e Peso da Régua. A entrada na Beira Douro “calhou bem” porque queria ficar perto de casa, Cepões, a dois quilómetros de Lamego, onde vive desde que deixou o Brasil, com oito anos de idade. Depois, “gosto do que faço e sinto-me optimamente bem aqui...”.

Um fim-de-semana no Douro Sul

Onde a história se debruça sobre o Douro

Património ímpar repleto de história, debruçado sobre o rio Douro, de paisagens esplêndidas e territórios férteis. É a história do rio, do Vinho do Porto e da nação portuguesa que se conta nos itinerários turístico-culturais.

Comece por Lamego, cidade que impressiona pelo património histórico e arquitectónico, iniciando o percurso pela Capela de Nossa Senhora da Esperança. No retábulo do altar-mor é possível admirar a imagem quinhentista da padroeira com o menino. Depois, no Bairro de Almacave, antigo burgo medieval, descobre a Igreja de Santa Maria, românica, onde se terão reunido as primeiras cortes sob ordem de D. Afonso Henriques. Suba em direcção ao castelo. Da estrutura defensiva restam a torre de menagem, as portas dos Fogos e do Sol, a cisterna e alguns panos de muralha. Desça então ao Largo Camões, onde convergem as principais artérias da cidade e a partir do qual se tem uma vista geral sobre o Santuário dos Remédios. Destaca-se o escadório monumental, só terminado no século XX, composto de lanços convergentes e divergentes. Ainda no Largo Camões, visite a Sé de Lamego e o Museu, instalado no antigo Paço Episcopal.

Rume depois a Lalim, aldeia onde se destaca o pelourinho no centro do povoado. Aqui encontra um projecto integrado que concilia a recuperação do edifício dos antigos Paços do Concelho e antiga cadeia, com dinâmicas de animação cultural. De novo na estrada dirija-se a Ferreirim, onde se ergue o Convento de Santo António, de que resta apenas a igreja. Exemplar de arquitectura militar gótica, conserva alguns dos elementos primitivos. Siga o desvio para Ucanha e passe pelas Caves da Murganheira para visitar as notáveis caves escavadas no granito que impressionam pela dimensão, com mais de milhão e meio de garrafas preservadas na escuridão. Aproveite ainda para saborear o espumante de qualidade requintada.

Mais à frente, Ucanha é dominada pela presença da Ponte fortificada sobre o rio Varosa, com a torre de cobrança de portagens, única em Portugal, que concilia a arquitectura civil a uma estrutura defensiva. Conta-se que os monges de Salzedas a mandaram edificar para que o abade estivesse numa situação de superioridade em relação ao bispo de Lamego.

Em Salzedas, no centro do povoado, junto ao rio Torno (afluente do varosa), impõe-se a igreja do antigo mosteiro cisterciense, com origens que remontam ao século XII. Faça um desvio pelas proximidades, até à Casa do Paço, em Dalvares, onde viveu Egas Moniz. Constitui um interessante espaço de âmbito cultural que acolhe o Museu do Espumante das Caves Murganheira e é sede da Confraria do Espumante.

Em S. João de Tarouca, o Mosteiro é a mais antiga casa cisterciense em Portugal. De todo o conjunto monástico subsistem



Praca da República (S. João da Pesqueira) / Beira Douro

apenas a igreja, a ossatura do corredor monacal e as ruínas de algumas dependências. Na igreja é possível perceber o primitivo românico tardio. Para terminar o dia, siga para Leomil, Moimenta-da-Beira, e deixe-se ficar nos “Moinhos da Tia Antoninha”. De manhã, pode aproveitar o circuito de manutenção e a zona de lazer para se exercitar e passear um pouco.

Ao segundo dia, a visita estende-se ao encontro das margens e paisagens do Douro. Debruçada sobre o rio, está a Região Demarcada mais antiga do Mundo, instituída em 1756. Avance a partir de S. João da Pesqueira, berço de famílias fidalgas e destino de investidores que apostaram na viticultura. Daí a proliferação de casas solarengas da aristocracia que aqui se instalou, como a casa do Cabo, Palácio de Sidrô ou Solar dos Távoras. Ainda na vila, visite a Igreja Matriz, do século XIV, com um belo retábulo-mor barroco. Na harmoniosa Praça da República, contemple o Arco da Porta do Castelo, a Torre do Relógio, a Capela da Misericórdia e os Antigos Paços do Concelho, onde funciona o Museu Municipal.

Depois, siga junto ao rio, esmagado pela impressionante paisagem do Douro Vinhateiro, e rume ao miradouro do Santuário de São Salvador do Mundo. O cenário é de cortar a respiração. Aos pés do município, as águas banham o Cachão da Valeira, palco do naufrágio que tirou a vida ao Barão de Forrester, um apaixonado pelo rio, autor do primeiro mapa completo do Douro. Tem uma vista deste local a partir do miradouro, mas o melhor é contactar uma das empresas de animação da região e realizar um passeio no Douro. Lance-se à água e descubra a paisagem a partir do rio. Não se vai arrepender...

Rume então a Tabuaço. O concelho conserva valioso património histórico. Destacam-se a Igreja de S. Pedro das Águias, localizada numa vertente do rio Távora, próximo da Granjinha. Atente à invulgar ornamentação escultórica. Depois siga para Barcos e visite a Igreja Matriz e o Santuário de Nossa Senhora de Sabroso, dois exemplos do estilo românico.

A terminar a viagem dirija-se a Armamar. Aqui, não perca a oportunidade de conhecer a Capela de S. Domingos e a Igreja de S. Miguel. A primeira, de estilo gótico, beneficia da paisagem sobre as cidades da Régua e Lamego. A segunda dispõe de miradouro sobre o vale da ribeira de Temilobos.

Motivos bastantes para explorar estes e outros Roteiros Medievais do Douro Sul, e descobrir esta região de abundante património histórico.

João Limão



Mosteiro de S. João de Tarouca / João Limão

para dormir

- Quinta da Barroca
Queimada - Armamar
Tel: 254 855 757 - 969 059 525
- Quinta de Silveiras
Lugar da Lapinha - S. Cosmado
Tel: 934 262 584
- Casa de Santo António Britiande
Britiande - Lamego
Tel: 254 699 346
casa.antonio@clix.pt
- Quinta do Terreiro
Lalim - Lamego
Tel: 254 697 040
informacoes@quintadoterreiro.com
- Casa da Legião
Rua do Curcial - Sarzedo
Tel: 254 584 020
casadalegiao@sapo.pt
- Casa dos Avós Belchior
Antas - Penedono
Tel: 962 818 073 / 939 442 136
casadosavosbelchior@sapo.pt
- Moinhos da Tia Antoninha
Lugar do Cabeço de Lebrais - Leomil
Tel: 254 588 095 / 967 616 495
info@moinhosdatiaantoninha.com

para comer

- Restaurante DOC
Cais turístico e fluvial da Folgosa - Armamar
Tel: 254 858 123
- Casa do Avô
Sarzedo - Sernancelhe
Tel: 254 594 016
- Forno da Devesa
Largo da Devesa - S. João da Pesqueira
Tel: 254 484 414
- Restaurante Douro à Vista
Quintela - Resende
Tel: 254 877 900
- Restaurante Tábua D'Aço
Piscinas Municipais - Tabuaço
Tel: 254 781 711

para visitar

- Roteiros Medievais Douro Sul (4 itinerários turístico-culturais)
- Rio Douro (passeios de barco)
- Quintas do Douro (salas de prova)
- Aldeias de Portugal (Lapa, Souto, Granja do Tedo e S. Xisto)

para levar

- Vinhos (Douro, Espumantes, Távora Varosa), Bola de Lamego, Queijo e Pão da Lapa (postos de venda na Aldeia), Cavacas de Resende
- Cozinha Tradicional de Manuel Correia Marques (Fumeiro Regional)
Espinhosa – S. João da Pesqueira
- Cavacas de Freixinho
Freixinho - Sernancelhe
- LALINUS – Atelier Cerâmico Artesanal, Lda.
Lalim - Lamego
- Maxilazer, Lda. (loja de produtos regionais)
Sernancelhe
- Mel “Cresta do Silva”
Leomil – Moimenta da Beira
- Adega Cooperativa de Lamego
Lamego
- Centro de Artesanato da Beselga (artigos em Junça)
Penedono
- Cestaria Granja do Tedo (posto de venda)
Granja do Tedo - Tabuaço

Academia de Música de Pinhel

Uma aposta cultural ganha no concelho

Pinhel, cidade do interior beirão, marcada por uma história ilustre que se confunde com a construção da nacionalidade, beleza paisagística, riqueza patrimonial e gastronómica, conta com mais um pólo de atracção cultural: a Academia de Música de Pinhel.

O projecto da Academia de Música de Pinhel materializa a necessidade de densificar uma oferta cultural que contribui para a valorização e melhoria da qualidade de vida em meio rural, mas também traça uma senda de oportunidades para a projecção da região no exterior, assinalando uma nova etapa na proposta de turismo cultural existente no distrito da Guarda.

A Academia de Música de Pinhel foi projectada para os jovens do concelho poderem usufruir das mesmas oportunidades existentes nos grandes centros urbanos. O que ontem estava dimensionado para o concelho ganhou contornos que ultrapassa a esfera local. São os jovens que desenvolvem capacidades criativas no mundo da música e que contam com novas possibilidades para trilhar o seu desenvolvimento pessoal mas também do seu concelho.

Sediada na Casa da Juventude, projecto apoiado no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER+/Raia Histórica - Associação de Desenvolvimento do Nordeste da Beira, a Academia de Música de Pinhel, cujo objectivo é permitir o acesso a uma formação musical, bem como a participação em classes de conjunto (coro ou percussão) ou, ainda, a aprendizagem de um ou mais instrumentos (piano, violoncelo, violino ou guitarra), promove o desenvolvimento artístico das crianças e jovens deste concelho.

Actualmente, com 57 alunos, a Academia de Música de Pinhel regista uma lista de espera de mais de 40 interessados. O projecto, cuja componente formativa se encontra a cargo da Associação Cultural da Beira Interior, é “uma aposta ganha”; motivo pelo qual a autarquia pinhelense está “a apostar fortemente na área das artes e cultura”. A autarquia apostou na criação desta estrutura porque acredita que “o gosto pelas artes se cultiva desde a mais tenra idade”. Desta forma, a autarquia acaba por dar continuidade a outras iniciativas desenvolvidas no concelho no âmbito da música, nomeadamente o Projecto Zéthoven, iniciado no ano lectivo de 2004/2005.

No renovado espaço da Casa da Juventude funciona também, desde Outubro, mais uma disciplina: o ballet. As aulas acontecem uma vez por semana, sempre ao sábado, e têm a duração de 50 minutos. Destinadas a crianças e jovens entre os três e os 12 anos, as aulas são frequentadas actualmente por 18 alunas, divididas por duas turmas. Espera-se que outras se lhes possam juntar e, porque não, alguns rapazes, que também queiram experimentar esta fascinante disciplina artística. O calendário coincide com o das escolas do 1º Ciclo, o que significa que os alunos vão poder mostrar o que aprenderam com um espectáculo quando as aulas terminarem em Junho.

Depois da criação da Academia de Música, Pinhel vai apostar em mais um projecto de natureza cultural, que visa dar a oportunidade a crianças, jovens e adultos que se interessam pelas artes de iniciarem um trabalho nesta área ou de aprofundarem os conhecimentos.

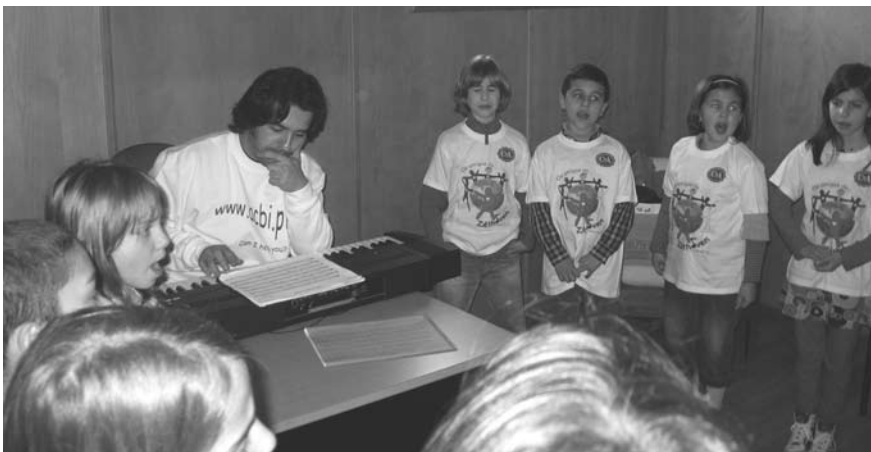
Na sequência deste trabalho de incidência local, Pinhel já recebeu a visita da Orchestre d'Harmonie des Jeunes de l'Union Grand-Duc Adolphe, do Luxemburgo. O grupo, constituído por cerca de 60 jovens músicos, com idades entre os 13 e os 20 anos, deslocou-se a Portugal para um estágio de uma semana que culminou com a realização de dois concertos, um em Castelo Branco (28 de Março), e outro em Pinhel (29 de Março), cidade onde ficaram alojados os jovens luxemburgueses.

A iniciativa surgiu no âmbito de um programa de intercâmbio europeu e na sequência de um convite formulado pela Câmara Municipal de Pinhel em parceria com a Associação Cultural da Beira Interior.

Alexandre Ferraz
Raia Histórica



Academia de Música de Pinhel



Em São Pedro do Sul

Um projecto com raízes, tronco e membros

O Projecto Criar Raízes, procurando dar resposta a problemas do concelho de S. Pedro do Sul, nomeadamente o despovoamento das aldeias mais periféricas, começou por promover a criação de iniciativas económicas que permitam a fixação das pessoas. Nasceram assim a Loja Terras de São Pedro do Sul (nas Termas), o Cabaz Terras de Lafões (como forma de escoar os produtos hortícolas e frutas dos pequenos agricultores do concelho), e a Coopraízes - Cooperativa de Produtores das Terras de São Pedro do Sul.

Quando se fala em dinâmicas socioculturais e (novas) perspectivas para o futuro, outras questões se colocam. Por isso, foi sempre nossa intenção potenciar os “produtos imateriais” da serra, as riquezas naturais da terra, da cultura, das tradições, das pessoas para as pessoas, lançando novos

caminhos... o Cinema nas Aldeias, trazendo e devolvendo um olhar (do) exterior, os Andamentos, levando o Andanças e o seu público a descobrir outras aldeias e o inverso, e o Estória, História, encontro anual de contadores de “estórias” à volta da lareira, privilegiando as relações humanas, a mútua troca de ideias e experiências.

O Projecto Criar Raízes é promovido pelo Município de S. Pedro do Sul, financiado pelo PROGRIDE - Programa para a Inclusão e o Desenvolvimento o financiamento e executado pelo Centro de Promoção Social de Carvalhais.

Gonçalo Oliveira
Projecto Criar Raízes
www.criaraizes-spedrosul.com



Ritmos da Terra 2007 / Projecto Criar Raízes

Cinema nas Aldeias 2006-2007 Assim se chega ao fim de um ciclo...

Muitos foram os filmes, as experiências, as surpresas, os olhares... Pretende-se com esta iniciativa lançar um olhar sobre problemas e sonhos idênticos a estas populações, a esta região, tão longe e tão perto, de outras tantas no país ou até além fronteiras.

É também uma forma de trazer filmes e documentários de qualidade, na sua maioria nunca antes exibidos nesta região, potenciando também assim a possível vinda de espectadores exteriores às aldeias (Candal, Manhouce, Nodar e Covas do Monte).

O balanço do primeiro ano é francamente positivo havendo uma grande identificação das pessoas com as histórias que são visionadas ao ponto de gerar discussão (por comparação) e as datas do cinema passaram a integrar o ritmo e agenda da aldeia.

Na rua, no café, na garagem, em escolas desactivadas, no palco das festas, na associação recreativa; enfim, em todos os sítios que reúnam o mínimo de condições, têm servido para juntar as pessoas à volta da tela. Até ao momento já percorremos seis aldeias (Covas do Monte, Candal, Nodar, Landeira, Rompecilha, Manhouce) e projectaram-se 15 sessões totalizando 423 espectadores provenientes sobretudo de aldeias periféricas do concelho de São Pedro do Sul.

O Cinema nas Aldeias promete entretanto voltar este ano com mais novidades, a começar pela estreia do documentário “Névoa no Vale” de Victor Salvador, filmado em grande parte na aldeia de Covas do Monte.



Projecto Criar Raízes

Ritmos da Terra, ritmos das populações

Os Ritmos da Terra são percursos pedestres temáticos ligados aos ritmos das populações, ao seu quotidiano, às tradições, à cultura e ao património, sejam eles os trabalhos agrícolas, o lazer, a natureza, as estações, ou as colheitas...

Os participantes, são acompanhados por guias locais e as actividades, sempre que possível, integram redes de Turismo Ético e Solidário, estabelecendo ligações à comunidade. As mais-valias daí provenientes, revertem a favor de associações locais e/ou projectos identificados como necessários para as aldeias.

Acima de tudo esta iniciativa pretende aproximar realidades, estabelecendo pontes de conhecimento, solidariedade e partilha entre quem dá e quem recebe.

Em 2007 foram realizadas sete rotas distribuídas da seguinte forma: Pobreiro (Covas do Monte), Broa (Candal), Poços (Manhouce), Bogas (Nodar), Romeiro (São Martinho das Moitas-São Macário), Moinhos (Rompecilha) e Castanha (Macieira), totalizando 205 participantes.

Para este ano o desafio é tentar que as associações locais, ainda que com o nosso apoio, possam elas próprias autonomizarem-se no processo e que a promoção das rotas chegue a mais públicos. Nesse sentido, realizámos uma formação de guias de percursos pedestres, iremos lançar um guia promocional com todos os percursos, aumentaremos a regularidade (em média três percursos por mês) e, não menos importante, as associações estão, neste momento, a organizar-se para realizar um trabalho mais concertado e em rede.

Estão ainda previstas a inauguração de mais cinco rotas temáticas para este ano, a das Corredouras, da Vitela, do Mel, da D^a Branca e do Azeite.



Rota do Romeiro / Projecto Criar Raízes

Andamentos à descoberta da Serra

Em Agosto, numa parceria entre o Projecto Criar Raízes, o Andanças (Festival Internacional de Música e Dança Tradicional) e associações locais, os Andamentos percorreram a Serra, partilhando caminhos e experiências em três áreas serranas: Covas do Rio/Pena, Covas do Monte/São Macário e Candal/Póvoa das Leiras. De Quinta-feira a Sábado, durante o festival, com uma programação em tudo idêntica ao Andanças mas dimensionada à escala e integrando também programação local, lançou-se a oportunidade de participar em diversas actividades, conviver e saborear outras vivências e sabores do Maciço da Gralheira. Houve actividades para todos os gostos e idades... Percursos pedestres, oficinas paralelas (cantadeiras de Candal, artesanato, fazer pão), dança (europeias e pauliteiros), contos, bailes e concertos. A participação local só não foi mais activa por timidez, manifesto desconhecimento ou porque muitas pessoas estavam atarefadas com os trabalhos agrícolas.

Foi também uma viagem a um outro tempo, a uma comida fora do habitual, a actividades que para alguns já eram familiares mas num contexto completamente distinto – o que por si só já as tornaria diferentes –, e outras que tomaram uma dimensão totalmente nova, integrando as memórias da aldeia e as vivências do dia, como foi o caso das histórias do Marco Luna ou a oficina de Criar e Contar Contos da Helena Tapadinhas (ambos contadores de histórias).

Para a posteridade ficará a história da senhora já de idade que “fugiu” da família no Andanças e foi festejar os anos connosco, dos técnicos de um projecto de desenvolvimento local em Espanha, perto de Madrid, que vieram de propósito para participar e ver in loco como decorria esta iniciativa, da professora de dança que se perdeu durante quase duas horas na serra e que jura que no próximo ano virá de autocarro, do Marco Luna (contador de histórias) que diz que recebeu um doutoramento em histórias pelo Senhor Custódio em Candal. Na aldeia da Pena alguém combinou voltar para buscar uma remessa de frascos de mel, outros trocaram contactos, promessas de voltar mais tarde, enfim, ninguém ficou indiferente à iniciativa e um comentário superou todas as expectativas: “Isto foi a coisa mais bonita da minha vida, depois da inauguração da estrada”.



Projecto Criar Raízes

Estória, História
Encontro de Contadores, Lareiras e Sabores

Em Outubro (dias 5, 6 e 7), as aldeias de Covas do Monte e Candal receberam o Estória, História - Encontro de Contadores, Lareiras e Sabores, um encontro dedicado à narração oral que pretendeu destacar-se dos realizados um pouco por todo o país, normalmente realizados em bibliotecas, escolas ou auditórios. Neste caso, pretendeu-se valorizar o momento (mágico) do conto pelo próprio contexto das aldeias serranas, aproveitando-se as notáveis lareiras à moda antiga. E este foi mesmo um aspecto que não deixou de impressionar os vários participantes no encontro, oriundos de vários pontos do país e também de Espanha. O encontro começou logo na sexta-feira com os participantes e contadores a serem convidados a plantarem a sua própria árvore no monte de São Macário, tendo para isso sido “obrigados” a contar um conto por cada árvore plantada



Projecto Criar Raízes

Seguiu-se uma sopa para almoço, ali mesmo, no parque de merendas e depois, já com o estômago mais preparado para enfrentar as curvas na serra, deu-se início à descoberta das aldeias.

O programa diário consistiu num momento de partilha com contadores locais ao fim da tarde, com o Sr. Custódio e a D. Luísa a fazerem as honras da casa em Candal e o Mestre Silva em “casa emprestada” a dar provas, com o seu bando-lim, porque foi durante tantos anos um dos principais obreiros do rancho e dos cantares de Manhouce. Depois do jantar seguiram-se as sessões de contos em casa das pessoas, à lareira, que encantaram os participantes, bem como os donos das casas que ainda brindaram os presentes com petiscos e doces regionais. A noite acabou por terminar com contos na eira à volta da fogueira em Covas do Monte e com a desfolhada em Candal.

Houve ainda lugar para a realização de dois percursos pedestres experienciais, um no Sábado, à volta da broa de Candal (onde as pessoas foram convidadas a fazer o seu próprio pão) e outro da pastorícia comunitária em Covas do Monte onde 2500 cabras saem todos os dias monte acima (Domingo).

Resumindo, as estórias vieram para ficar, quer pelos contos em si, quer por esta ter sido mais uma iniciativa que, juntando às demais, contribuiu para continuar a apostar no desenvolvimento local nas freguesias mais periféricas do concelho de São Pedro do Sul, mas isso é outra história e continuamente em evolução...

O Estória, História foi organizado pelo Projecto Criar Raízes em colaboração com a Associação Cultural “Os Contabandistas” e o apoio precioso das associações locais, nomeadamente a Associação “Os Amigos de Covas do Monte” e a Associação Cultural de Candal e dos proprietários das casas que receberam os contadores.



ADRIL

Aproximar pessoas e culturas

No âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER+, a ADRIL - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Lima tem vindo a apostar na grande ideia da União Europeia: aproximar as pessoas e as culturas.

A ADRIL empreendeu diversos projectos, nomeadamente através de fortes parcerias com outros Grupos de Acção Local (GAL) e outras entidades, no sentido de dar expressão à ideia de aproximar as pessoas e as culturas, que pudessem servir como exemplo à filosofia comunitária, entre os quais se destacam: Aldeias de Portugal/Aldeias de Tradição, Festival Europeu de Jardins, Caminhos de Santiago e Master Plan. A cooperação nacional e transnacional tem sido um dos elementos de maior aposta por parte da ADRIL, tendo como objectivo final a integração do Vale do Lima no mapa europeu. Deste modo, a cultura local tem sido difundida de forma orgânica em todo esse território. A ADRIL tem tomado a liderança em vários dos seus projectos e cooperação, tais como as Aldeias de Tradição e o Festival Europeu de Jardins, tendo-se revelado um dos GAL mais dinâmicos da região Norte. Esta dinâmica não se manifesta somente através do Programa LEADER, mas também no aproveitamento de outras iniciativas semelhantes, como

o INTERREG III C, no âmbito do qual surgiu a EUROTRAD - Europa das Tradições, Uma Ponte Entre as Euroregiões. Neste projecto, a TURIHAB - Associação de Turismo de Habitação foi parceira da ADRIL (Portugal), da Xunta da Galiza (Espanha), da Provincia de Belluno e Provincia de Venezia (Região de Veneto, Itália), da Provincia de Udine (Região de Friuli Venezia Giulia, Itália), da Niederosterreich e Eco-Plus (Áustria), do Turismo de Ljubljana (Eslovénia) e de Vas County (Hungria). O projecto objectivou a cooperação entre estas regiões e as associações que fazem parte da Europa das Tradições (Espanha – Associação das Casas Grandes de Hispânia; Itália – Associação Case Della Tradizione; Áustria – Associação Tradition Österreich; Hungria – Magyar Vendégváró Óden Házak Egyesület – Houses of Tradition; Eslovénia – Associação Hises Tradicijo), tendo como base a TURIHAB - Solares de Portugal.

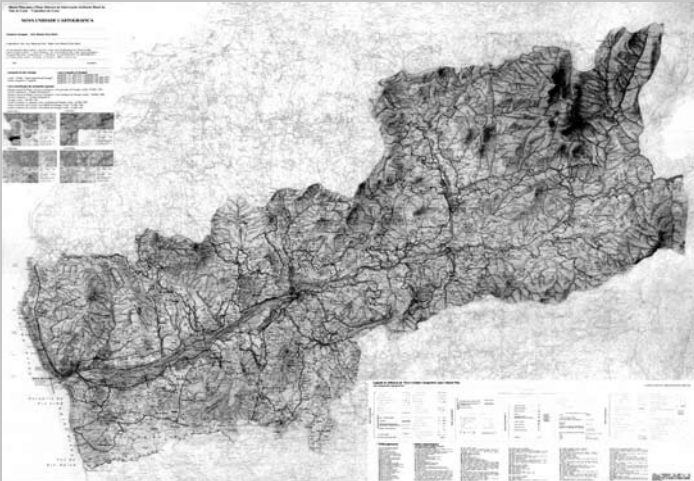
ADRIL



Casa Lindoso / ADRIL

Aldeias de Portugal

Os objectivos que enquadram este projecto prendem-se, principalmente, com a promoção das aldeias, através da divulgação do alojamento turístico, potenciando os diferentes recursos e reforçando a rede nacional (ADRIL, Atahca, Adriminho, Ader-Sousa, Adrimag, Dolmen, Sol do Ave, Beira Douro, Probasto) e a rede transnacional de alojamento turístico Aldeias de Tradição, composta pelos parceiros das Aldeias de Portugal, Espanha (Adim, Adriconpa, Portodemouros e Ribeira Sacra Lucense) e Itália (Partenio, Alto Casertano, Colline Salernitane e Terre d'Irpinia). Esta premissa deveria constituir a rampa para melhorar a qualidade de vida da população rural, ao promover e divulgar o património histórico, cultural e ambiental; em suma, a região e os seus produtos; permitir uma troca de experiências e boas práticas com outras entidades gestoras do LEADER a nível nacional e transnacional; reforçar a rede de cooperação, já criada no LEADER II, envolvendo novos parceiros e novos territórios; estimular o envolvimento da população para as questões de natureza social, cultural e ambiental; fazer a promoção de uma imagem de autenticidade e de qualidade do território, de forma a melhorar e a estimular o reconhecimento das potencialidades da região junto da população local. Uma das principais finalidades deste projecto é o envolvimento dos habitantes das aldeias integradas nesta rede, evitando assim uma constante desertificação e envelhecimento da população no sentido de reverter este fenómeno ao oferecer novos atractivos às camadas mais jovens. Prevê-se um alargamento desta iniciativa a todo o país com a adesão de novos parceiros durante o próximo Quadro Comunitário.



Mapa do Projecto / VALIMAR Com Urb.

Master Plan

Este estudo estratégico realizado pela Valimar Com. Urb., envolveu os municípios de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo, tendo consistido, numa primeira instância no levantamento, recolha e sistematização de informação de todo o Vale do Lima em diversas vertentes, das quais se destacaram os aspectos históricos, paisagísticos, arqueológicos, hidrogeomorfológicos e agro-florestais, os aspectos socioeconómicos e culturais de organização agrária e uso do solo e os aspectos patrimoniais. O desenvolvimento do projecto foi estruturado em oito fases:

- verificação do território (análise do Vale do Lima);
- recolha e sistematização de informação;
- estudo de viabilidade das obras de reabilitação, recuperação, transformação;
- colóquio com a Administração Pública;
- projecto preliminar do sistema de conexão da obra e das intervenções previstas a nível territorial;
- plano definitivo de previsão da organização futura histórico-territorial, hidrogeomorfológica e paisagística do Vale do Lima, sob o ponto de vista da visualização das obras de restauro, recuperação, transformação, infra-estruturação e valorização prevista;
- programa de intervenções, subdividido em fases realizáveis da obra, com arquitectura e tipologia de intervenção, com ordem de prioridades e enquadramento em Programas Comunitários;
- fase consultiva de ilustração e promoção do Master Plan, com o objectivo de sensibilização da Administração Pública, execução de material promocional, ilustração da visão futura do Vale do Lima.



Encontro do Caminho de Santiago / Instituto de Desenvolvimento Comunitário de Galicia

Caminho de Santiago

Ponte de Lima é um concelho fortemente marcado pela coexistência de diferentes itinerários turísticos, culturais e religiosos, dos quais salientamos o Caminho de Santiago. Os esforços conjuntos de ADRIL, Associação dos Amigos do Caminho Português de Santiago (AACPS) e Câmara Municipal de Ponte de Lima têm tido como objectivo a promoção das próprias itinerâncias, através da melhoria das condições de apoio e de informação existentes, como forma de afirmação da importância deste património para a preservação da memória colectiva e dos valores existentes na região. O caminho português de Santiago foi integrado, recentemente, através do novo projecto “Caminhos d’Europa”, numa rede europeia de itinerários de peregrinação.



Festival Jardins 2007 / Município de Ponte de Lima

Festival Europeu de Jardins

Este é um projecto de cooperação transnacional que visa a promoção dos festivais dos jardins no âmbito do programa LEADER+, tendo por base a sua consolidação com o desenvolvimento rural e a sua sustentabilidade. O projecto proposto não é considerado como uma iniciativa isolada, dado que envolve diferentes sectores, tais como: turismo, produtos locais, associações culturais, associações ambientalistas e instituições públicas, caminhando em direcção a uma visão transnacional.

Esta interacção entre os diferentes parceiros (Vale do Lima / Portugal, Vale de Kamptal / Áustria, e Vale do Loire / França) resulta numa experiência que visa sublinhar várias preocupações da Europa actual, que se vêm reflectidas no perfil dos visitantes dos festivais, bem como dos actores criativos: uma crescente tomada de consciência que se manifesta numa simbiose do Homem com a Natureza; uma aproximação dos grupos que partilham o mesmo interesse dentro do espaço europeu, transportando simultaneamente esse gosto para grupos ainda tímidos face a este fenómeno inovador.

Projecto PROVE em dois tempos

Em Abril, o Projecto PROVE - Promover e Vender, no âmbito da Iniciativa Comunitária EQUAL, foi posto à prova no norte e sul do país para fins de divulgação da metodologia de intervenção do projecto na promoção de novas formas de comercialização de circuito curto, entre pequenos produtores e consumidores.

Sucessivamente, dia 8 em Penafiel, e dia 10 em Évora, a parceria para a acção 3 de disseminação do projecto, constituída por: ADREPES (Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal), entidade interlocutora, ADER-Sousa (Associação de Desenvolvimento Rural das Terras do Sousa), Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal, INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, Federação MINHA TERRA e Monte - Desenvolvimento Alentejo Central ACE, concebeu e organizou estes seminários, objectivamente, para garantir a apropriação e/ou incorporação da metodologia PROVE nos territórios servirá para fomentar reforçar a capacidade empresarial local dos pequenos produtores; estimular processos de sustentabilidade local através da comercialização de proximidade; e desenvolver dinâmicas de proximidade entre produtores e consumidores.

O PROVE pretendeu desenvolver e testar um sistema de comercialização de proximidade de produtos agrícolas. Numa primeira fase, a parceria do projecto trabalhou com um grupo de pequenos produtores dos concelhos de Palmela e Sesimbra para melhorar o escoamento das suas produções. Face aos resultados alcançados, esta experiência foi validada e obteve condições para ser replicada noutros territórios.

Como é habitual nos projectos EQUAL, no PROVE também foi criado um produto, “Contributo para um Processo Territorial de Proximidade”, que tem como principal objectivo divulgar a metodologia de intervenção do projecto na promoção de novas formas de comercialização de circuito curto, entre pequenos produtores e consumidores, de modo a contribuir para a resolução dos problemas de escoamento dos produtos locais e melhorar as relações de proximidade entre quem produz e quem consome. Os utilizadores deste guia encontrarão aqui orientações úteis para desenvolver a metodologia PROVE. Os mediadores do processo, normalmente agentes de desenvolvimento, têm acesso a um conjunto de instrumentos, indicações, referencias e exemplos, úteis para auxiliar a mobilização, organização, dinamização e implementação do sistema de comercialização.

Em Penafiel a conferência inicial contou primeiro com uma apresentação de António Cêa, da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte sobre o Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Norte, seguida da “Importância dos Produtos Locais no Desenvolvimento dos Territórios Rurais”, de Luís Tibério, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Em Évora, após a sessão de abertura e intervenção de José Veiga, da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo, reservou-se um momento, tal como já tinha sido o caso em Penafiel, para entrar no coração da matéria, o PROVE, apresentando-se o manual “PROVE – Contributo para um Processo Territorial de Proximidade”, com exposição dos conteúdos e testemunho de produtores e consumidores.

Em Penafiel contou-se com a participação de 69 pessoas e em Évora de 24, deixando patente a importância da temática da comercialização para os territórios rurais. Segue-se agora uma fase de preparação de mediadores do processo de comercialização de proximidade, com diversas acções territoriais e uma acção de formação.

Para mais informações:

ADREPES – Cláudia Bandeiras

claudia.bandeiras@adrepes.pt, prove@prove.com.pt

Tel. 919 424 733 / 212 337 930



Dona Odete (Produtora) na entrega de cabazete (Sesimbra) / Maria do Rosário Araújo

Loja dos Açores em Lisboa



As associações de desenvolvimento local dos Açores ARDE - Associação Regional para o Desenvolvimento, GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional, ASDEPR - Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural e ADELIAÇOR - Associação para o Desenvolvimento Local de Ilhas dos Açores assinaram, no dia 3 de Abril, a escritura de compra de um espaço comercial na baixa lisboeta. A primeira loja de produtos açorianos em Lisboa, situada na Rua S. Julião, vai funcionar

como serviço de promoção da região, através da valorização dos produtos de todas as ilhas dos Açores. “Não se trata de um espaço para “escoar” produtos dos Açores, mas sim para valorizar e preservar os recursos regionais que, para além da paisagem marcante das ilhas, são um instrumento económico de manutenção do espaço rural açoriano, de recuperação de métodos tradicionais de produção, num serviço que acrescenta valor ao empenho dos açorianos.”

No continente, a procura de produtos dos Açores existe, derivada ou não do aumento do número de visitantes continentais patente nas estatísticas do Turismo, daí a necessidade de oferta, através de uma rede de comercialização de produtos e serviços, visando ultrapassar as limitações resultantes dos interesses e da função que desempenham as grandes superfícies comerciais.

“Este projecto dos Açores e para os Açores vai ao encontro da expectativa de todas as empresas de produtos regionais, algumas das quais com dificuldade em aceder a mercados de maior dimensão ou fora da região. A qualidade e a diversidade serão a “imagem de marca” dos saberes e sabores dos Açores”.

A localização na baixa de Lisboa é estrategicamente correcta, pois garante visibilidade e proximidade dos produtos açorianos aos lisboetas, continentais e turistas. As associações promotoras do desenvolvimento local dos Açores, ARDE, GRATER, ASDEPR e ADELIAÇOR, estão assim a montar uma montra com produtos *Made in Açores* (lacticínios, carne, vinhos e licores, ananás, mel, compotas, artesanato, bordados e serviços de interesse turístico, entre outros) ao alcance de todos e de todas.

Maria do Rosário Aranha

Workshop Rede Natura

O *workshop* organizado, dia 3 de Abril, pela Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), no âmbito da Rede Portuguesa LEADER+, sobre o tema “Rede Natura, uma oportunidade de desenvolvimento local”, foi um espaço de reflexão e debate sobre a construção de um desenvolvimento territorial com base na produção de bens colectivos, como os que advêm da manutenção da biodiversidade, contribuindo desta forma para o objectivo de travar a sua perda.

Para este evento foram convidados os Grupos de Acção Local (GAL), cujo território coincide com áreas da Rede Natura, Organizações de Produtores Agrícolas e Florestais, Organizações Não Governamentais de Ambiente, o Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, as Direcções Regionais de Agricultura e Pescas e a própria DGADR, isto é, actores en-

volvidos no processo de desenvolvimento local em situação de interacção com os valores da Rede Natura.

O encontro realizou-se em três fases: uma primeira, com apresentações do Programa LEADER e resultados da sua intervenção no ambiente, na sinergia entre os Planos de Desenvolvimento Local (PDL) dos territórios a Rede Natura, e os programas de financiamento da Rede Natura, com destaque para as Intervenções Territoriais Integradas (ITI) e Indemnizações Compensatórias (IC). A Liga de Protecção da Natureza expôs um caso de sucesso de intervenção numa área da Rede Natura, nomeadamente de habitats, compatibilização de interesses de conservação da natureza com sectores económicos presentes, agricultura e turismo, práticas de controle da erosão e divulgação das boas práticas ambientais deste projecto.

Numa segunda fase do *workshop* foram formados grupos de trabalho constituídos por participantes com diferentes perspectivas sobre o meio rural, (ambiente, agricultura e diversificação), distribuídos pelos grandes grupos de gestão da Rede Natura: Montanhas, Planícies, Vales Fluviais e Litoral, que após uma sumária caracterização e análise SWOT (análise dos pontos fortes e pontos fracos e a sua relação com as oportunidades e ameaças) dos territórios em causa, esboçaram uma estratégia de desenvolvimento integrado.

Do trabalho destes grupos resultou uma visão bastante homogénea dos territórios abordados, prevendo-se a construção de parcerias mais alargadas para a definição de estratégias de intervenção no território.

Com a exposição e debate em plenário dos resultados dos grupos de trabalho e das preocupações dos diversos participantes quanto à implementação da Rede Natura e oportunidades de desenvolvimento por ela criadas, cresceram expectativas e interesses quanto à concretização de uma abordagem territorial participada, integrada e sustentável.

Rede Portuguesa LEADER+





Roteiros Medievais do Douro Sul: Itinerários Turístico-Culturais do Douro
Natália Fauvrelle e Susana Pacheco;Beira Douro-Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro; 2006

Co-financiado pelo LEADER+ da Beira Douro

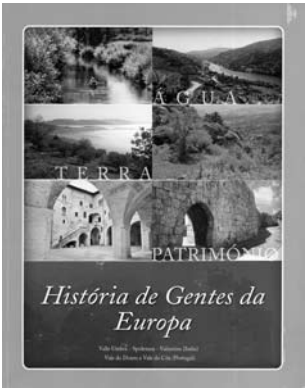
“A Associação Beira Douro, consciente dos tesouros históricos e culturais que é preciso preservar, valorizar e divulgar, no sentido do desenvolvimento de uma região de características singulares, decidiu dar visibilidade a um património excepcional que serve de suporte ao Turismo Cultural.” Assim, nasce o livro Itinerários Medievais, da necessidade de promover um património monumental e histórico invulgar. As Rotas Medievais estavam a cair em esquecimento, a Beira Douro reanimou-as, primeiro apoiando a sua recuperação e depois organizando a sua promoção. Os itinerários aqui propostos são documentados, desde a informação mais clássica ao pequeno destaque que prende o olhar. Assim, o turista amante de passeios e descobertas culturais poderá encontrar: enquadramentos históricos, receitas de culinária, fotografias gerais e de pormenores, indicações exactas dos locais e horários de abertura, lendas, mapas, citações, notas biográficas, etc. As Rotas Medievais são uma mais mais-valia para o desenvolvimento do território, daí a necessidade de as valorizar e promover, homenageando-as também com este passaporte para a História.



Percursos Pedestres de S. Torcato (PR1 S. Torcato) e “Rota dos Moinhos de Briteiros” (PR2 Rota da Citânia)
Zona de Turismo de Guimarães; 2006

Co-financiado pelo LEADER+ da Sol-do-Ave

No âmbito do Projecto Rotas Culturais, implementado pela Zona de Turismo de Guimarães e co-financiado pelo programa LEADER+ da Sol-do-Ave, desenharam-se dois percursos pedestres / rotas que servirão para “divulgar o património natural e cultural vimaranense, dando a conhecer às comunidades locais e aos turistas o património histórico e cultural existente – moinhos e engenhos – que construíram a pré-indústria do Vale do Ave e que foram a mola do seu desenvolvimento industrial”. O principal objectivo do projecto que culminou com a publicação oficial dos percursos, registados e homologados pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e pela Fédération Européenne de la Randonnée Pédestre, é “aumentar não só a capacidade de fixação de turistas, aumentando o seu tempo de permanência no concelho, como ainda, potenciar a oferta de atractivos turísticos, fora da área da sede do concelho, criando condições para a descentralização das actividades turísticas em Guimarães”. A brochura de apresentação dos percursos refere aspectos diversos relacionados com a cultura (tais como feiras, festas e romarias), a flora e a fauna locais, assim como instruções relativas aos Cuidados Especiais e Normas de Conduta, para a correcta fruição dos percursos agora disponibilizados.”



Histórias de Gentes da Europa
GAL Valle Umbra e Sibillini, Raia Histórica, Douro Histórico e Beira Douro; 2007

Financiada no âmbito da I.C. LEADER+ / GAL Valle Umbra e Sibillini

Esta publicação, resulta do projecto de cooperação transnacional “Museu multimedial dos Torneios dos Carrosséis e dos Jogos. Eventos históricos” que reuniu um GAL italiano (Valle Umbra e Sibillini) e três GAL portugueses (Raia Histórica, Douro Histórico e Beira Douro) que, após muitas trocas de informação e documentação sobre a história, geografia, cultura, usos e costumes dos respectivos territórios – Valle Umbra, Spoleto e Valnerina (Itália) e do Vale do Douro e Vale do Côa (Portugal), decidiram produzir um guia sobre estas duas realidades territoriais que têm em comum serem “terras de confins atravessadas por gente em trânsito”. Abrem-se assim, numa primeira abordagem, as zonas de intervenção como um todo, através das janelas do “Território e Ambiente”, “História” e “Arte”. Depois desfolham-se os respectivos territórios por municípios, vistos à luz da “História”, “Centro Histórico” e espaços / monumentos patrimoniais “A visitar”. E para não descorar o vasto potencial em animação turística, os territórios indicam também as diversas manifestações de “Evocação histórica nos territórios do Valle Umbra e Sibillini, Vale do Douro e Vale do Côa”.



Sete passos para construir desenvolvimento
Jorge Gomes Coelho; ALIENDE-Associação para o Desenvolvimento Local; 2007

Financiada no âmbito do programa POEFDS

O objectivo? Construir o desenvolvimento para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar nas áreas rurais marginais. Como? Através de sete passos. Esta publicação integra a linha de intervenção da Associação ALIENDE de capacitação dos actores locais. Resulta do projecto “Árvore” que promoveu, entre outras coisas, a elaboração de planos de desenvolvimento comunitário para as freguesias de Campinho (Reguengos de Monsaraz), Montoito (Redondo) e Santiago Maior (Alandroal). “A elaboração destes planos mobilizou um vasto número de grupos e organizações locais e foi sustentada em metodologias participativas. Entre outros aspectos, foi necessário debater princípios, entender conceitos, consciencializar objectivos, etapas e instrumentos. A realização deste trabalho e a reflexão acerca do mesmo proporcionou a base para a elaboração do presente livro.” Por conseguinte, os sete passos são: 1º envolver os interessados; 2º montar e gerir a parceria, 3º construir o diagnóstico, 4º planear os objectivos e o caminho, 5º executar as actividades, 6º avaliar e 7º comunicar com os interessados.

<http://www.proder.pt>



O site disponibiliza um conjunto vasto de informação que permite conhecer melhor o PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural do Continente para 2007-2013. Na página inicial, apresentados sob a forma de links os eixos do PRODER – Competitividade, Sustentabilidade do Espaço Rural, Dinamização das Zonas Rurais, Conhecimento e Competências – abrem páginas recheadas de informação relativa a cada uma

das Medidas/Acções que integram o Programa, organizada num menu lateral. A página de abertura remete, no menu horizontal no topo, para Quem Somos, Centro de Informação, Legislação, Candidaturas/Avisos e Procedimentos. O primeiro link apresenta o perfil e estrutura do Programa (disponível para download) e o Modelo Institucional da Autoridade de Gestão. O Centro de Informação dá conta das Notícias sobre a actividade do PRODER e disponibiliza uma Biblioteca com Programas, Relatórios, Planos e Publicações para download. Na Legislação acede-se à regulamentação específica das Medidas/Acções que integram o PRODER, bem como à legislação comunitária e nacional aplicável ao Programa. Como, quando e onde apresentar candidaturas ao PRODER e quais os procedimentos de contratação pública são dados a conhecer através dos links Candidaturas/Avisos e Procedimentos.

<http://www.progestur.net>



Fundada em 2003, sob o lema “A afirmação da identidade cultural Portuguesa”, a Progestur é uma associação sem fins lucrativos que visa o desenvolvimento e a promoção do turismo cultural português no país e no estrangeiro. O site convida logo na página inicial a abrir a Galeria de Fotos dos projectos e actividades da Progestur – o Entrudo em Lazarim, a Páscoa em Idanha ou o Grande Desfile da Máscara Ibérica. Navegando no menu horizontal é possível, para além de conhecer melhor a associação no link Quem Somos, e os seus Projectos nas diversas áreas em que actua – Consultoria, Promoção, Organização de Eventos, Acções de Animação, Edições de Livros, Produção de Conteúdos e Divulgação de temáticas no âmbito do Turismo Cultural nos sites www.turismocultural.net e www.mascara.net – “folhear” a sua Newsletter bimensal e “entrar” na Loja com artigos de merchandising relacionados com os projectos em que participa.

<http://www.adirn.pt>



O site da Adirn - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte abre com as Últimas Notícias. Em destaque a acção “Portugal em kayak” – projecto de cooperação entre 21 ADL que visa dinamizar o desenvolvimento de actividades de turismo activo a nível nacional e internacional – dando a conhecer o calendário com as várias descidas de canoagem a realizar até ao final do ano em diversos rios de norte a sul do país. A informação relativa à associação (Quem somos, Natureza e Objectivos, Missão, Associados, Órgãos Sociais, Território, Equipa Técnica e Contactos) encontra-se disponível no link ADIRN. Entidade gestora do Programa LEADER+ no Ribatejo Norte (concelhos de Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha), a ADIRN dá conta do seu Plano de Desenvolvimento Local (PDL) no âmbito do Programa através do link LEADER+. O menu horizontal da página de entrada permite conhecer os cursos de formação a funcionar e os previstos (Animadores de Rotas de Vinhos, Socorrismo, Monitores de Turismo Activo e Técnicos de Desporto e Turismo).

Artesanato - Olaria

Lalinus - Atelier Cerâmico

A arte de Carlos Castro levou a Beira Douro a convidá-lo a produzir réplicas de monumentos da região, em barro. Um projecto em parceria que é uma forma de divulgar o património e promover a região, ao mesmo tempo que apoia o crescimento da oficina.



Igreja de Nossa Senhora de Cárquere. Castelo de Penedono. Convento de Tarouca. Sé de Lamego. Os monumentos, estes e outros, em número de 36, são conhecidos e compõem os roteiros turísticos da região. As dimensões são reduzidas. Cerca de 15 centímetros cada réplica. O material é barro. As mãos que os moldam são do artesão Carlos Castro, na Lalinus - Atelier Cerâmico. A ideia surgiu de um convite da Beira Douro - Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro.

Aprendiz desde os 14 anos de idade, com o pai, oleiro de profissão, quando ainda residia em Lisboa, Carlos Castro fez da olaria a sua principal actividade profissional, apesar da vida o ter obrigado a algumas interrupções.

Ana Castro, esposa de Carlos, e também ela artesã, é responsável pela gestão e parte comercial do projecto, mas, sobretudo, “culpada” por a história do artesão se ter mudado da capital para Lalim (concelho de Lamego), quando tinha 25 anos.

A Lalinus ganha vida em Novembro de 1998. “Tínhamos uma pequena oficina que ainda mantemos que é numa garagem na casa dos meus pais”, lembra. Só mais tarde, através de uma candidatura ao programa LEADER+ da Beira Douro, em 2004, conseguiram recuperar o actual edifício que funciona como oficina e espaço comercial, e colocar nele os utensílios, máquinas e “tudo o necessário para desenvolver uma actividade que nos fosse sustentável”.

A funcionar desde 2005, o novo espaço dispõe de uma área comercial e um pequeno atelier onde desenvolvem a parte de vidragem, pintura e alguma olaria manual, além do forno. “Fazia-nos muita falta este espaço”, salienta a artesã. No entanto, a primeira oficina ainda é utilizada. É “onde o Carlos tem a roda de oleiro e algum material que não cabe aqui porque o espaço é pequeno”.

Os trabalhos desenvolvidos pela Lalinus são completamente artesanais. Desde o tratamento da matéria-prima até à finalização das peças, com pintura e vidragem, todos os processos são realizados manualmente.

Esta característica valoriza o trabalho mas diminui a “capacidade de gestão” da oficina, porque, algumas vezes, verifica-se uma reduzida capacidade de produção e entrega. Além disso, o trabalho artesanal não é suficientemente valorizado. “Nunca contabilizamos a totalidade dos custos para pôr o preço numa peça”. Dificuldades que penalizam o desenvolvimento da actividade.

No entanto, segundo Ana Castro, existe a convicção de que “a curto ou médio prazo podemos dar a volta”. Para os promotores do projecto, o crescimento passa pelo alargamento da actividade comercial. Neste momento, os produtos são vendidos na loja em Lalim, nalguns postos de venda na região e em feiras, a nível nacional. Para o futuro, Ana Castro gostaria de ver Lalim incluída num circuito turístico que pudesse atrair público.

Divulgação do património

Por enquanto, os mercados locais escoam alguma produção. “Todos os dias se vende alguma coisa” e o novo espaço contribuiu para o aumento das vendas. Contudo, “a população local já tem as dificuldades que tem” e o artesanato “não é um bem de primeira necessidade”. Daí que haja a tentativa de ir ao encontro das necessidades e gosto dos consumidores, através da aposta em linhas de produtos que têm maior procura, ou então “dar oportunidade às pessoas de poderem criar alguma coisa” que “nós recriamos-la”.

O objectivo é diversificar. Peças decorativas e utilitárias que vão ao encontro do gosto

dos consumidores. Por exemplo, a partir da linha de cerâmicas de cor azul inspirada no artesanato tradicional, “as pessoas foram procurando outras cores e nós fizemos também uma colecção em castanho”.

Além da tradicional venda, a Lalinus - Atelier Cerâmico desenvolve, anualmente, um projecto de formação, com o apoio do Ministério da Educação. Entre Março e Julho, a oficina recebe formandos, “dos oito aos 80 anos”, todos os sábados à tarde. “Uma maneira das pessoas estarem entretidas de forma útil” e uma actividade que contribui para sustentar o atelier.

Mas a grande aposta da actualidade é a colecção de réplicas de monumentos. Uma colecção de peças decorativas de divulgação da história e património da região, desenvolvida com o apoio da Beira Douro, colocada à venda nos postos de turismo do território, de modo a estimular a curiosidade e o consumo dos visitantes.

De acordo com Rui Oliveira, coordenador do Grupo de Acção Local da Beira Douro, a intenção da associação é “envolvermos directamente na comercialização das peças”, num trabalho em parceria com agrupamentos locais e municípios. Trabalho em parceria, que pode constituir uma importante actividade para a Lalinus e para a Beira Douro, mas que, segundo Ana Castro, é essencialmente vital pela “divulgação do nosso património”.

João Limão

Lalinus – Atelier Cerâmico
Rua da Revolta – Lalim
5100 – 554 Lalim
Lamego
Tel: 254 699 381
Tlm: 938 225 976

Ficha Técnica

Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+

II Série | N.º 50 - 2008

Propriedade

INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL

Redacção

INDE
Av. Frei Miguel Contreiras, 54 - 3.º
1700-213 Lisboa
Tel.: 21 843 58 70 / Fax: 21 843 58 71
E-mail: pl@inde.pt

Mensário

Directora

Cristina Cavaco

Conselho Editorial

Cristina Cavaco/INDE, Gestor do Programa LEADER+, Luís Chaves/Minha Terra, Maria do Rosário Serafim/DGADR, Rui Veríssimo Batista/DGADR

Redacção

João Limão, Maria do Rosário Aranha, Paula Matos dos Santos

Colaboraram neste número

ADRIL, Alexandre Ferraz (Raia Histórica), ARDE, Beira Douro, Gonçalo Oliveira (Projecto Criar Raízes), Luís Patrão (Turismo de Portugal, IP), Maria do Rosário Serafim (Rede Portuguesa LEADER+, DGADR), Rede Portuguesa LEADER+, Sandra Cascalheira (ADPM)

Paginação

Diogo Lencastre (INDE), Marta Gafanha (INDE)

Impressão

Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4
4710-306 Braga

Impresso em Abril de 2008

Distribuição

DGADR - Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
Rede Portuguesa LEADER+
Tapada da Ajuda - Edifício I
1349-018 Lisboa
Telf.: 21 361 32 57 / Fax: 21 361 32 77

Tiragem

6.000 exemplares

Depósito Legal

n.º 142 507/99

Registo ICS

n.º 123 607

Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a do proprietário e Conselho Editorial deste jornal.



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Comissão Europeia
Programa LEADER+